



PÚBLICAS E PRIVADAS

## Escolas fechadas e sem ensino a distância

O Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, esclarece que a medida afeta escolas públicas e privadas. Ensino Superior também se está a adaptar a nova realidade.

→ P 21

CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Novo presidente eleito

→ P 7

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

## Campus da Talagueira ganha novas valências

→ P 11

INVESTIGAÇÃO

## Europa premeia Setúbal

→ P 12

POLITÉCNICO DE LEIRIA

## IPL abre saúde em Torres Vedras

→ P 13

POLITÉCNICO DE COIMBRA

## Conselho Geral completo

→ P 14

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Elvas com nova residência

→ P 15



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization

Coordenação Portugal



Escolas  
Associadas da  
UNESCO

→ P 31

GALOPIM DE CARVALHO, GEÓLOGO E PROFESSOR

# Educação e Ciência devem ser prioridades nacionais



→ P 2 A 4



PAULO PAIXÃO, VIROLOGISTA

# Mutações do vírus tornam mais difícil a imunidade de grupo

→ P 25 A 27

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

## Rede de Drones para transportar órgãos para transplante

→ P 5



## Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.  
Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](http://bolsas-santander.com/pt)  
ou em [santander.pt](http://santander.pt).

#eusoupro

**Santander**  
O que podemos fazer por si hoje?





nidade de expor em Évora, Vendas Novas e Lisboa, na Casa do Alentejo.

Nos anos 80, na sequência de um conjunto de lições sobre minerais e rochas usadas como matérias-primas em diversas artes (pintura, escultura, cerâmica, vidro e joalheria) que ali ministrei, sempre pro bono, foi-me facultado fazer um estágio de escultura em pedra, sob a orientação da saudosa escultora Graça da Costa Cabral e do escultor Sérgio Taborda. O trabalho que, apaixonadamente, ali executei fez parte de uma exposição no Museu da Pedra, em Cantanhede.

**Como reage quando é chamado, primeiro pai, depois «avô dos dinossauros», ou dinossaúrios, como gosta de dizer.**

Gosto, porque tenho uma belíssima relação com o envelhecimento e porque essa nova expressão está envolta numa afetividade que muito me apraz.

**Mas é apenas no célebre episódio da «batalha de Carenque» que entra no tema dinossauros. Quer lembrar este episódio?**

Quando, em 1990, tomei conhecimento de que a CREL (Circular Regional Exterior de

Lisboa) ia passar por cima e destruir esta importante jazida com pegadas de dinossaúrios de Pego Longo (Carenque), descoberta quatro anos antes por dois alunos do meu departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, iniciei, na qualidade de diretor do Museu Nacional de História Natural, uma difícil luta com a administração central, no sentido de a proteger. Essa luta foi ganha e, em 1993, o governo autorizou a abertura dos dois túneis que lhe passam por baixo. A luta não parou e, em 2001 a Câmara Municipal de Sintra aprovou o projeto de arquitetura do correspondente Museu e Centro de Interpretação. Acontece que esse projeto nunca foi levado à prática e, nos cerca de vinte anos que, entretanto, decorreram, não obstante as diversas diligências que empreendi, no sentido da sua salvaguarda, esta importante jazida, classificada como Monumento Natural, em 1997, pelo então Instituto de Conservação da Natureza, foi deixada ao mais lamentável abandono, estando hoje invadida por densa vegetação e convertida em vazadouro de entulhos e lixos. Como último recurso, juntamente com um grupo de colegas de profissão, interpusemos uma providência

cautelar junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, aguardando, agora, o desfecho de mais esta diligência.

**Partilhou connosco uma foto com o ex-Presidente da República Mário Soares, em Carenque. Como é que reagiu a essa manifestação de apoio coletivo da sociedade em prol da sua causa?**

Evidentemente que reagi com imensa satisfação, tanto mais justificada quanto

longa e difícil foi a luta travada em prol dessa causa que teve, como corolário, o livro que escrevi, "Dinossaúrios e a Batalha de Carenque", publicado pela Editorial Notícias, em 1994.

**A sua vocação para os minerais, os fósseis e as rochas levou-o a desistir da Biologia e ir para Geologia em 1952, algo pouco conhecido à época. Foi paixão ao primeiro... toque? ❄️**



A paixão pela Geologia deveu-se à influência do meu professor de Ciências Naturais no então 5.º ano do Liceu (hoje 9.º ano.). Só que, quando me quis matricular na Universidade, o meu pai insistiu que fizesse num curso de Biologia, porque, argumentava ele e muita gente nesse tempo, que Geologia ninguém sabia o que isso era e, como tal, era carreira sem futuro assegurado. Abandonei Biologia e só anos mais tarde, já casado e a trabalhar precariamente, concretizei a dita paixão, matriculando-me na licenciatura em Ciências Geológicas.

**Como gostaria que o seu legado científico e académico ficasse conhecido?**

Alguém que procurou caldear o elitismo académico com uma saudável componente de ruralidade adquirida nos campos do Alentejo.

**Disse que «se não houvesse pedras, não havia nada neste mundo». Essa afirmação é uma resposta a algum desprezo pela história e pelas origens que existe no nosso país?**

Podemos dizer de uma forma ligeira que, se não houvesse rochas, não havia solos; sem solos não havia plantas, sem plantas não existiriam herbívoros e, sem estes, os carnívoros não tinham de comer. E nós, nem sequer tínhamos aparecido.

De há muito que venho alertando, em textos escritos e em conversas públicas, para a pouca importância dada ao ensino da Geologia nas nossas escolas dos ensinamentos básico e secundário. Isto porque, em minha opinião, quem decide sobre o maior ou menor interesse das matérias curriculares, parece desconhecer que a Geologia e as tecnologias com ela relacionadas estão entre os principais pilares sobre os quais assentam a sociedade moderna, o progresso social e o bem-estar da humanidade.

**Disse em entrevista que as escolas estão a amestrar crianças para passarem nos exames. O sistema educativo está obcecado pela estatística em vez de apostar na aprendizagem e na formação cívica dos cidadãos?**

Reafirmo ser minha convicção que a nossa escola está mais interessada em amestrar os alunos para passarem nos exames do que em formar cidadãos abertos ao conhecimento e conscientes dos seus direitos e, sobretudo, dos seus deveres cívicos.

**Considera fundamental o afeto entre aluno e professor. Essa relação tem-se vindo a perder?**

Absolutamente. Confirmo-o enquanto aluno e professor que depois fui.

**A perda de autoridade da classe docente tem contribuído para essa quebra de relação?**

A perda de autoridade da classe docente é um facto lamentável, fruto de uma deficiente política de educação dos sucessivos governos do pós-25 de abril de 1974. É necessário e urgente fomentar, como inerência de cargo, a dignificação e o respeito pelo professor, duas condições que lhes foram retiradas com o advento da liberdade que os militares de abril nos ofereceram



e que a democracia não soube aproveitar, e é igualmente necessário e urgente que a Escola recupere todas as competências fundamentais à disciplina, em democracia.

Impõe-se rever a remuneração dos professores que, como tenho defendido, tem de ser compatível com a sua real importância na sociedade. Um professor universitário (que é avaliado, pelo menos três vezes ao longo da carreira) não é nem mais nem menos importante do que uma educadora de infância ou de um professor do ensino secundário ou do básico.

**A escola pública tem cumprido sua função? O desinvestimento tem pesado no seu desempenho?**

Está muito longe disso. É preciso e urgente que o Ministério da Educação se torne numa das principais preocupações dos governos, não só na cuidada escolha dos titulares, como nas dotações orçamentais que permitam dar às escolas as necessárias condições de trabalho.

É necessário e urgente rever toda a política dos manuais de ensino, em especial no que diz respeito à creditação científica e pedagógica dos autores e à correspondente supervisão. A par de excelentes professores, os que mais sofrem com a situação vigente, há outros, sem preparação suficiente, que fazem do ensino um emprego, não uma profissão e, muito menos,

uma missão, e outros, ainda, francamente maus, pelo que se impõe uma política de verdadeiras avaliações. A deficiente preparação científica e pedagógica de muitos professores é um facto conhecido. Sempre defendi que o professor deve saber muito mais do que o estipulado no programa da disciplina que tem por missão ensinar, não se podendo limitar a mero transmissor dos manuais de ensino. Para tal, necessita de tempo, e tempo é coisa que, no presente, não tem. Há, pois, que libertá-lo das tarefas que não sejam as de ensinar.

E, a terminar, é urgente olhar para esta realidade e haver vontade política (despida de constrangimentos partidários) para promover uma profunda avaliação e consequente reformulação de uma “máquina ministerial” poderosa e nebulosa, de há muito instalada.

**Na sua opinião, o problema da educação reside nos políticos ou nas políticas adotadas para o setor?**

Certamente que reside, sobretudo, nas políticas. Evidentemente que se fizeram avanços importantes como seja o ensino obrigatório até ao 12.º ano e a melhoria considerável do parque escolar.

**Um país que não cuida suficientemente da sua educação e da formação dos seus jovens pode temer pelo seu futuro?**

Com certeza que sim. Não tenho disso a menor dúvida.

**Costuma ser convidado com regularidade para visitar escolas. Com que impressão fica?**

Escolas, bibliotecas municipais, sociedades recreativas e outras. Faço-o desde os anos em que comecei a docência na Universidade e mesmo depois da jubilação, já lá vão 20 anos. Presentemente, com as imposições decorrentes da pandemia estou a fazer videoconferências dirigidas às escolas, de todo o país, que me solicitam, e são muitas.

**Tem uma escola em Queluz, mais concretamente em Carenque, batizada com o seu nome. Foi a melhor homenagem que lhe podiam fazer?**

Uma das.

**E que outros reconhecimentos/homenagens é que lhe fizeram e que o deixaram particularmente tocado?**

Foram tantas as homenagens e as distinções ao longo dos anos, que é difícil enumerá-las todas. Mas, por exemplo, honrou-me o convite para integrar a comitiva presidencial de Jorge Sampaio, enquanto membro da comunidade científica nacional, quando este fez, em 1997, uma visita de Estado ao Brasil. Da mesma forma que me encheu o coração o Museu do Quartzo em Viseu ter sido designado “Centro de Interpretação Galopim de Carvalho” ou o título de “doutor honoris” causa atribuído pela Universidade de Évora. E também não posso deixar de relevar a designação, em 2019, como diretor emérito do Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

**Portugal é um país que não trata como deve o seu património histórico e cultural?**

Relativamente ao património histórico e cultural, não me sinto credenciado para responder. Mas, relativamente ao património geológico, não tenho dúvida em afirmar que a instituição nacional que tem por estatuto conservar a natureza, o Instituto de Conservação da Natureza, praticamente nada fez em prol do dito.

**Para terminar, falemos sobre a ciência. Um setor onde faltam incentivos, investimentos e estabilidade. Até já tivemos um comissário europeu para a Ciência, Carlos Moedas. Este setor devia ser uma prioridade nacional?**

Há duas décadas que me afastei da investigação científica que pratiquei empenhadamente nos quarenta anos ao serviço da Universidade, passando a ocupar-me a tempo inteiro e pro bono à divulgação científica e ao apoio aos professores que ensinam geologia nas nossas escolas. Os ecos que me chegam deste setor da vida nacional não são brilhantes e era fundamental que fossem, dado que, a par da educação, a ciência devia ser uma das prioridades nacionais. ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados

Arquivo de Galopim de Carvalho

## CARA DA NOTÍCIA

### O eterno «avô dos dinossauros»

António Galopim de Carvalho nasceu em Évora, a 11 de agosto de 1931. Conhecido em Portugal como «o avô dos dinossauros», licenciou-se em Ciências Geológicas pela Universidade de Lisboa (1959), doutorou-se em Geologia (1969) na mesma universidade e viria a ensinar na sua alma mater no Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências até 2001. Foi Diretor do Museu Nacional de História Natural durante vários anos e é professor catedrático jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. É um símbolo nacional da defesa e preservação do património cultural e científico, nomeadamente de sinais marcantes e inestimáveis da evolução da história natural. Responsável pelo carinho do público pelos dinossauros, exerceu lóbi junto de várias entidades na defesa das pedregalhas da pedreira de Carenque, no concelho de Sintra, um dos trilhos mais longos do Cretáceo e cujo património conseguiu salvar. Tem centenas de prémios e distinções na sua longa carreira, sendo de assinalar a condecoração como Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e o Prémio Bordalo na categoria “Ciências”. ■



## EMPRESAS FAMILIARES

## UBI vai dar formação

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a dinamizadora em Portugal do programa Spring, que consiste num programa formativo inovador, direcionado para as empresas familiares, que aborda as questões críticas nas áreas do planeamento e estratégias de sucessão, protocolo familiar, governança, dinâmicas intergeracionais, sustentabilidade e internacionalização, entre outras.

A inscrição, limitada a 20 participantes, é gratuita e está aberta até dia 31 de janeiro, sendo que o programa, ministrado por consultores externos e académicos, decorre na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, de 4 de fevereiro a 19 de março, às quintas feiras, entre as 17h00 e as 19h00.

O formato será presencial (acautelando todas as regras da Direção Geral de Saúde) e online, direcionado a membros seniores (fundadores) e a juniores (sucessores) de empresas familiares.

Os conteúdos a abordar resultam dos conhecimentos obtidos durante a primeira fase do projeto SPRING, que atuou em proximidade com dezenas de empresas familiares europeias, durante a qual foi possível reconhecer as suas particularidades e necessidades formativas, além do impacto que as mesmas assumem no tecido empresarial, ao nível do PIB e empregabilidade.

Paralelamente ao programa nacional que decorre na UBI, os participantes poderão ainda aceder a um conjunto de webinars europeus, proferidos por consultores e académicos reconhecidos e que abordarão outras temáticas complementares. ■

## DOCENTES DO SUPERIOR

## UBI aposta na pedagogia

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) associa-se às Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico (JIDP), um programa de formações desenvolvido inteiramente online, que se destina a docentes do Ensino Superior das instituições participantes. A terceira edição do evento realiza-se entre 29 de janeiro e 12 de fevereiro, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento profissional e pedagógico dos participantes.

A UBI estará representada através de uma ação de formação ministrada por Pedro Inácio, docente do Departamento de Informática, que vai falar sobre 'Desafios, Estratégias e Oportunidades do Professor e do Estudante na Era Digital'.

As Jornadas, que têm inscrições abertas, são uma oportunidade para interagir com especialistas nacionais e elementos de outras instituições dos dois subsistemas de Ensino Superior (universitário e politécnico), possibilitando a troca de experiências pedagógicas. A organização é das universidades do Minho e de Aveiro. ■

## ALUNOS DA UBI DESENVOLVEM PROJETO

## Drones para transportar órgãos

‡ Os estudantes de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior (UBI) Paulo Ferreira e Paulo Figueiredo fazem parte da equipa ByOHope, vencedora da 2ª edição do concurso Life Enablers, que desenvolveu uma rede de drones para ser utilizada no transporte de órgãos para transplante.

A informação foi prestada ao Ensino Magazine pela UBI, que revela que a equipa integra elementos da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e da Universidade do Minho.

De acordo com a UBI, "o projeto avaliado por um júri composto por profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), bem como associações de doentes, propõe a criação de uma rede de veículos não tripulados para transporte de órgãos. Desenvolvido para território nacional, pode também abranger países estrangeiros"

Diz a universidade na mesma nota, que "ao reconhecer a mais-valia do projeto, o júri viu ainda a possibilidade de aplicação em outras situações da área da saúde, sugerindo a sua aplicação no transporte de sangue, medicamentos ou o acompanhamento de pacientes".

O concurso Life Enablers é uma compe-

tição de inovação na saúde promovida pela Takeda e Spark. A iniciativa dirige-se a estudantes universitários e pretende acelerar ideias que melhorem a qualidade de vida de doentes e das suas famílias.

Nesta edição candidataram-se 120 alunos de ensino superior ou recém-diplomados distribuídos por 41 equipas. ■



## MELO GONÇALVES FALECEU ESTE MÊS

## Partiu um dos mais carismáticos

‡ Carlos Alberto Melo Gonçalves, chefe do gabinete de apoio ao Reitor da Universidade da Beira Interior faleceu, no passado dia 2 de janeiro, informou a UBI em nota enviada ao Ensino Magazine. Melo Gonçalves era o funcionário mais antigo da UBI e um dos mais carismáticos. Foi diretor dos Serviços Académicos entre 1990 e 2014, tendo sido também o criador da Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior (AUBI) e antigo presidente da Direção. Nas cerimónias solenes de aniversário era quem conduzia a sessão.

António Fidalgo, reitor da Universidade, recorda Melo Gonçalves como alguém "que viveu para a universidade que ajudou a fundar. Tinha 65 anos de idade e 46 anos de serviço à Universidade da Beira Interior. Foi ele que, em finais de 1974, matriculou os 143 primeiros alunos do Instituto Politécnico da Covilhã, sendo ele também um desses alunos. Era assim o funcionário mais antigo da Universidade", diz.

Citado na mesma nota, o reitor da academia reforça a ideia de que "o Dr. Melo viveu para a Universidade que ajudou a fundar. Como Diretor dos Serviços Académicos, como Chefe do Gabinete de Apoio ao Reitor, como presidente da Associação dos Antigos Alunos, marcou decisivamente a vida da Universidade. A sua dedicação à UBI foi única".

O Reitor da UBI sublinha que "há três anos que lutava com uma doença oncológica. Mesmo assolado pela doença continuou sempre a trabalhar dentro e fora de horas. Era um estoico que superava a dor e se concentrava no trabalho".

"A UBI é o que é graças também ao labor intenso e ao contributo permanente do Dr. Melo. É imensa a gratidão por



esse contributo. Cabe-nos agora a tarefa e o dever de prosseguir o seu trabalho em prol de uma UBI maior e mais forte", reitera.

Nascido em Gaia, Belmonte, Melo Gonçalves ingressou no então Instituto Politécnico da Covilhã em 1974, exercendo funções nas carreiras auxiliar e administrativa, transitando posteriormente para o Instituto Universitário da Beira Interior, após a sua criação. Bacharel em Administração e Contabilidade (1979, IPC), viria a licenciarse em Gestão de Empresas, nesta instituição, em 1982, concorrendo posteriormente à carreira Técnica Superior, na qual ingressou, em 1982.

Foi nomeado Diretor dos Serviços Académicos, em comissão de serviço, em 1990, permanecendo no cargo até 2014, ano em que é nomeado Chefe de Gabinete do Reitor.

No âmbito dos Serviços Académicos desenvolveu, entre outras, as seguintes atividades: elaboração de estudos, projetos, pareceres e informações diversas a solicitação do Reitor ou de sua própria iniciativa, relativas a assuntos dos serviços. Destaca-se, em 1984, a proposta de informatização dos serviços, permitindo

a sua desburocratização e a correspondente funcionalidade e racionalização, com a criação de uma estrutura leve e de reduzida dimensão, e a elaboração do documento "Estrutura e Funcionamento - Atribuições e Competências", relativo ao funcionamento dos serviços. Promoveu a certificação global do processo de "Gestão Académica", no âmbito da UBI, a qual viria a ser certificada pela SGS em julho de 2008 pela norma ISO 9001:2000. Desempenhou funções no Conselho Pedagógico e Senado, deu apoio ao Conselho Científico e assegurou o secretariado dos júris e concursos da carreira docente universitária na UBI e das provas académicas; apresentou, no âmbito do Simplex 2009, propostas no âmbito dos serviços, tendo em vista a continuação da otimização dos meios.

Foi nomeado pelo Reitor para Comissões diversas, entre as quais a Comissão para o Projeto VIDA, a Comissão para a elaboração dos Estatutos da UBI (1989), Comissões para elaboração de propostas de criação de novos cursos, mestrados e doutoramentos e respetiva adequação para o processo de Bolonha.

Integrou diversas associações, entre as quais a AUBI - Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior, cuja criação dinamizou e de que foi presidente da Direção; a ADEBI - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente e da Qualidade de Vida na Beira Interior, cuja criação dinamizou e de que foi Secretário; o Orfeão/Conservatório Regional de Música da Covilhã, tendo sido Presidente do Conselho Fiscal e das Associações de Pais das Escolas Pêro da Covilhã e Quinta das Palmeiras. ■

EM com Rafael Mangana ¶



## APROVADO PELA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

# UBI em novo projeto

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está envolvida no projeto de investigação 'Ageing of Ge/Si and CZT samples for sensors and Laue lenses', aprovado pela Agência Espacial Europeia (ESA), desenvolvido por um consórcio internacional de investigadores portugueses e italianos, tendo como objetivo estudar os efeitos do ambiente espacial sobre materiais e

tecnologias em desenvolvimento para missões de observação do Universo em raios gama.

Jorge Maia, docente do Departamento de Física, membro do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), especializado em detetores de radiação, representa a UBI num projeto iniciado este mês, a bordo do módulo Bartolomeo, da Esta-

ção Espacial Internacional (ISS).

Os cientistas visam desenvolver novos sensores/detetores, materiais e tecnologias para aplicação espacial, nomeadamente em telescópios espaciais para astrofísica de raios gama. Jorge Maia é o responsável pelos estudos com detetores CZT, que poderão envolver outros investigadores da UBI. ■

## PROJETO MEDIATRUST.LAB ESTUDA

# Desinformação ao nível local

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver o projeto de investigação 'MediaTrust.Lab - Laboratório de Media Regionais para a Confiança e Literacia Cívicas', que tem como objetivo estudar a problemática da desinformação à escala local.

Sediado no LabCom - Comunicação e Artes, unidade de investigação da Faculdade de Artes e Letras, o projeto "será um estudo pioneiro sobre a desinformação em contextos de proximidade em Portugal e procurará identificar e analisar estratégias e práticas de verificação de informação por jornalistas dos media regionais e a potencial colaboração dos públicos de comunicação locais no processo. A palavra-chave é capacitar", explica Pedro Jerónimo, responsável pelo projeto e investigador do LabCom.

O MediaTrust.Lab é um dos quatro projetos aprovados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no painel de Media



e Comunicação, que totalizou 69 candidaturas. Para os peritos internacionais que fizeram a avaliação global das propostas, trata-se de um "excelente projeto com estratégia bem definida e alta relevância social".

Os especialistas elogiaram ainda a utilidade social e a contribuição científica, consideradas "totalmente perfeitas", acrescentando que "o objeto de estudo corresponde a um problema importante, aborda um nível de análise para o qual ainda não há

muito conhecimento, com uma metodologia convincente".

Com duração de três anos, conta ainda com a participação da Universidade de Coimbra (UC). Além de Pedro Jerónimo, fazem ainda parte da equipa os docentes João Carlos Correia, Ricardo Morais, Bruno Miguel Silva (todos da UBI), Inês Amaral (co-investigadora responsável), João Miranda, Rita Basílio e Sílvio Santos, (todos da UC) e Maria José Brites (Universidade Lusófona do Porto). ■



## MUSEU DE LANIFÍCIOS E CFIUTE

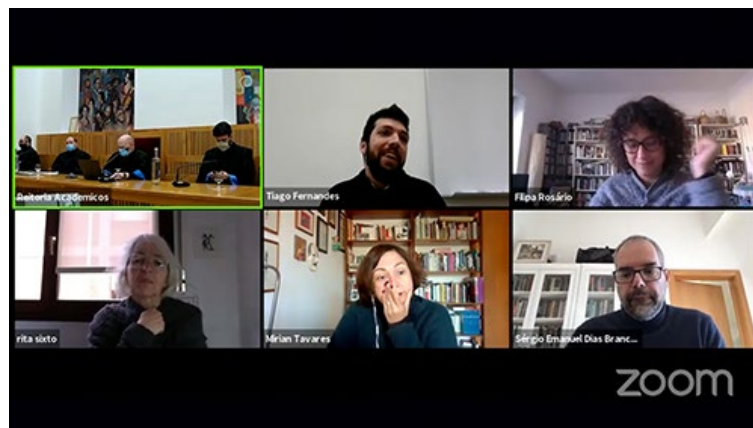
# Diretoras reconduzidas

‡ Rita Salvado, diretora do Museu de Lanifícios - Centro de Documentação/Arquivo Histórico, e Marta Alves, que dirige o Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial (CFIUTE), na Universidade da Beira Interior, acabam de ser reconduzidas nos cargos para um mandato de dois anos.

Luísa Salvado dirige o Museu de Lanifícios desde 2018, entidade que visa salvaguardar o património associado a uma das mais antigas indústrias humanas associadas à região da Serra da Estrela e da Covilhã. Integra a Rede Portuguesa de Museus,

permite à comunidade conhecer a indústria de lanifícios, desde os tempos ancestrais até à industrialização.

Marta Alves assumiu, em outubro de 2020, a direção do CFIUTE, entidade criada para fazer face às preocupações da UBI com o desenvolvimento da economia regional, no âmbito do estímulo ao empreendedorismo e à inovação. É uma entidade certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho e é responsável pela organização de um vasto leque de ações de formação em diversas áreas. ■



## DOUTORAMENTO EM MEDIA ARTES NA UBI

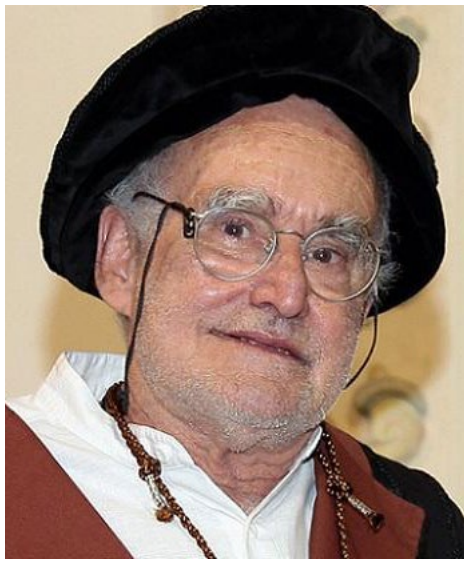
# Primeira tese defendida

‡ 'Escutar as paisagens: experiências sensoriais subjectivas e resignificadas' é o título da primeira tese de doutoramento em Media Artes defendida na Universidade da Beira Interior, uma investigação aprovada, por unanimidade, a 12 de janeiro, após uma prova que decorreu na Sala dos Atos da Reitoria da UBI e que também pôde ser acompanhada online.

Tiago Fernandes, autor da tese e docente da Faculdade de Artes e Letras (FAL) da UBI, explica que o trabalho "assenta essencialmente nas obras artísticas 'Retiroinstalação' e 'Entre tempos'", refletindo "acerca do conceito de paisagem, não apenas no sentido visual, mas no sentido sonoro, propondo uma

re-hierarquização dos sentidos". E defende que a escuta não é meramente auditiva, mas multissensorial, já que apela a todos os sentidos na observação de uma paisagem.

Orientada por Paulo Cunha (Faculdade de Artes e Letras da UBI), a tese teve como arguentes Mirian Tavares (Universidade do Algarve) e Maria Rita Sixto (Faculdade de Belas Artes da Universität del País Vasco-Euskal Herriko Unibertsitatea). Os docentes da UBI Paulo Serra (presidente do júri), Francisco Paiva, Luís Nogueira e Paulo Cunha, bem como, Sérgio Emanuel Dias Branco (Universidade de Coimbra) e Filipa Raposo do Amaral (Universidade de Lisboa), compuseram o júri definido para as provas. ■



## ÓBITO

## João Cutileiro deixa um legado único

‡ João Cutileiro, um dos maiores escultores portugueses, faleceu no passado dia 5 de janeiro, aos 83 anos, em Lisboa. Doutor Honoris Causa pelas universidades de Évora e Nova de Lisboa, foi um dos maiores escultores contemporâneos.

Deixa uma obra importante que vai muito para além da escultura. Em 2016 ilustrou um dos livros mais notáveis de poesia lírica portuguesa, o Cântico dos Cânticos, de Gonçalo Salvado, publicado em português e hebraico, numa edição da RVJ Editores.

Autor do Monumento ao 25 de Abril, instalado no Parque Eduardo VII, em Lisboa, entre outras obras, João Cutileiro viveu e trabalhou em Évora desde 1985.

Foi condecorado com a Ordem de Sant'Iago da Espada, Grau de Oficial, em agosto de 1983, e recebeu o Doutorado Honoris Causa pela Universidade de Évora e pela Universidade Nova de Lisboa, este último, concedido em 2017.

Para Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, “a obra de João Cutileiro vai ficar para a posteridade”.

A reitora da academia de Évora destaca a “coragem e a determinação do escultor de Évora” que revolucionou a estética da estatuária nacional e que subverteu os cânones da estatuária do Estado Novo, de que é exemplo a escultura de D. Sebastião, em Lagos, no ano de 1970.

Ana Costa Freitas recorda ainda “o gesto de boa vontade do escultor” que doou uma parte significativa do seu espólio para a criação da Casa/Atelier João Cutileiro, a qual albergará residências artísticas, workshops e atividades de investigação e será coordenada conjuntamente pela Câmara Municipal de Évora, Universidade de Évora, e Direção Regional de Cultura do Alentejo, o que “demonstra o seu empenho no envolvimento da comunidade na cultura e nas artes”.

João Cutileiro estava internado num hospital de Lisboa com graves problemas do foro respiratório. ■

## LABORATÓRIO COMPUTACIONAL

## Évora com sistema único

‡ A Universidade de Évora vai ficar dotada de uma sistema computacional único em Portugal. A instituição revela ao Ensino Magazine que o Laboratório computacional de alto desempenho para análise de big data da Universidade de Évora (BigData@UE) integrará dois equipamentos NVIDIA DGX A100, de capacidade global de 2x5 petaflops, 16 GPUs A100, 640GB de memória das GPUs e 2 TB de memória RAM. Com um desempenho equivalente a 10 mil PC's, este equipamento adquirido pela UÉ é único no nosso país e representou um investimento superior a 400 mil Euros.

Citado na nota enviada à nossa redação, Paulo Quaresma, professor do Departamento de Informática da UÉ que dirige este Laboratório, explica que “o foco principal é a investigação aplicada, em especial nos domínios da Saúde, Ambiente, Agricultura, Cidades Inteligentes e processamento de imagem e de Língua Natural (escrita e falada). Estamos a dotar este Laboratório de Inteligência Artificial e Big Data com elevada capacidade computacional no domínio da aprendizagem automática e de inteligência artificial”.

O docente adianta que “a capacidade de processamento total máximo deste equipamento é de 10 petaflops, ou seja, corresponde a  $10 \times 10^{15}$  instruções por segundo (ou melhor seja, 10.000.000.000.000.000 instruções por segundo). A título de comparação, atual-



mente um computador desktop sem placa gráfica especializada pode atingir um desempenho de cerca de 1 teraflop ( $1 \times 10^{12}$ ), o que significa que este equipamento tem um desempenho teórico de 10.000 PCs deste tipo”.

Na informação prestada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que o equipamento, financiado pelo programa Alentejo 2020, “está configurado com as mais recentes ferramentas de suporte ao desenvolvimento de sistemas baseados em aprendizagem automática, nomeadamente, em redes neuronais profundas (“deep learning”), o que permite à UÉ potenciar fortemente o desenvolvimento de investigação, inovação e trans-

ferência de conhecimento em inteligência artificial e big data”.

Para a adequada gestão e potenciação deste equipamento encontra-se, entretanto, a decorrer um concurso para contratação por 3 anos de um investigador doutorado.

Recorde-se que a equipa de investigadores da Universidade de Évora liderada por Paulo Quaresma, encontra-se, no âmbito do projeto SNS24.Scout.IA, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a desenvolver um sistema baseado na Inteligência Artificial, que pode diminuir em pelo menos 5% o tempo de atendimento de cada chamada telefónica da Linha SNS24. ■

## CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## João Carrega eleito presidente

‡ O jornalista e diretor do Ensino Magazine, João Carrega, é o novo presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, tendo sido eleito, no passado dia 15 de janeiro, por maioria absoluta.

João Carrega é licenciado em Gestão Financeira, mestre em Comunicação Educacional e Multimédia e doutorando na Universidade de Extremadura (Espanha) em Ciências da Educação.

É diretor do Ensino Magazine, publicação dedicada ao ensino, cultura e juventude editada no nosso país e com distribuição internacional, e da editora RVJ.

O novo presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora é co-autor de diversos livros de educação, como “Políticas e Políticos da Educação”, “Políticas Educativas em Portugal”, “A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento” ou “Rogério Fernandes - In Memoriam”, os quais foram co-coordenados com o investigador e professor universitário, João Ruivo.

A tomada de posse dos conselheiros cooptados decorreu na manhã do passado dia 15, tendo a eleição decorrido em reunião realizada nessa tarde.

O Conselho Geral tem como membros



cooptados Maria Graça Carvalho, Carlos Mota Soares, Catarina Valença, João Ferrão, Aranda da Silva, Nuno Marques e João Carrega.

Entre os professores e investigadores foram eleitos, no início de dezembro, entre oito listas candidatas, os seguintes docentes: Rui Salgado, Hermínia Vilar, Maria de Fátima Ferreira, Paulo Quaresma, Noémi Marujo, Miguel Avillez, Fernando Carapau,

Jaime Serra, Manuel Lopes, João Nabais, Maria Teresa Fernandes, Maria Inês Ruivo e Mourad Bezzeghoud.

Entre os estudantes concorreram duas listas, tendo sido eleitos Catarina Mimo, Rita Oliveira e Pedro Santos.

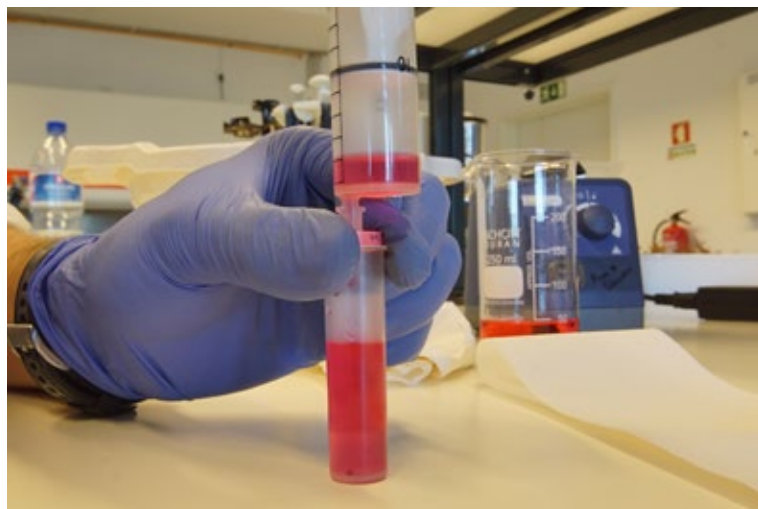
Já entre o pessoal não docente também concorreram duas listas. Foram eleitos Cristina Centeno e Filipa Santos. ■

## NA UTAD

# Tecnologia de vinhos deteta COVID

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a desenvolver um biossensor para deteção rápida do SARS-CoV 2, concebido a partir da tecnologia utilizada para a identificação do DNA das castas dos vinhos. Trata-se de uma tecnologia que faz parte de uma patente internacional, desenvolvida no âmbito do WineBioCode e da Plataforma Innovine & Wine, recentemente registada pela Academia.

Uma das investigadoras responsáveis pelo projeto, Paula Martins Lopes, docente do Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD, realça o facto de o trabalho de autenticidade dos vinhos, que a Universidade desenvolve há vários anos, constituir conhecimento valioso que pode agora ser transposto para a



situação muito preocupante que vivemos.

O protótipo em vias de conclusão garante resultados em 20 minutos na deteção do SARS-CoV 2, desde o momento da recolha da amostra e não requer pessoal

especializado para a realização dos testes. A equipa de investigadores, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, considera possível a utilização em massa do novo protótipo no próximo ano. ■

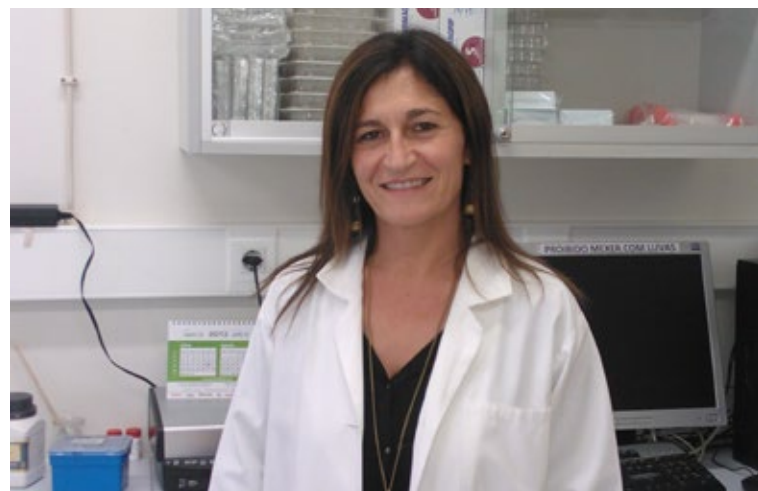
## INVESTIGAÇÃO

# Inovação em Coimbra contra cancros pediátricos

‡ Uma equipa de cientistas da Universidade de Coimbra (UC) está a desenvolver uma ferramenta inovadora de teranóstica (técnica que junta diagnóstico e terapêutica) dirigida às micrometástases pulmonares no osteossarcoma, um tumor ósseo muito agressivo que afeta particularmente crianças e adolescentes.

O osteossarcoma é um tipo de cancro que apresenta grande propensão para a metastização pulmonar, acreditando-se que a maioria dos doentes já tem micrometástases na altura do diagnóstico clínico, que depois progridem para metástases pulmonares, sendo esta a sua principal causa de morte, pelo facto de as terapias convencionais apresentarem uma eficácia limitada.

“É urgente um diagnóstico mais precoce e novas estratégias terapêuticas capazes de eliminar estas pequenas lesões e travar a sua progressão”, afirma Célia Gomes, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que lidera o estudo, em parceria com Antero Abrunhosa, do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde.



O projeto, distinguindo recentemente pela Liga Portuguesa Contra o Cancro e Lions Portugal, conta agora com 250 mil euros de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e foca-se numa abordagem que tira partido do conhecimento atual sobre o papel dos exossomas na formação de metástases e dos avanços nas tecnologias de imagem e de terapêutica baseadas em radionúcleos (utilizadas na medicina nuclear) que se têm revelado bastante eficazes no tratamento de doenças oncológicas.

Ao longo dos três anos de

duração do projeto, realizado em colaboração com a Unidade de Tumores do Aparelho Locomotor do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), vão ser isolados exossomas de amostras de sangue de doentes com osteossarcoma, tendo em vista uma “caraterização em larga escala do seu conteúdo molecular e identificação de uma assinatura molecular preditiva do risco de doença metastática, cada vez mais importante para o prognóstico e para uma decisão terapêutica mais adequada”, afirma a investigadora. ■

## ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

# Catedrático de Lisboa é diretor de departamento

‡ Rogério Gaspar, professor Catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), vai assumir este mês o cargo de Diretor do Departamento de Regulação e Pré-qualificação (RPQ) da Organização Mundial de Saúde (OMS), em Genebra, substituindo a irlandesa Emer Cooke, que assumiu funções de diretora executiva da Agência Europeia do Medicamento (EMA), em Amsterdão.

Uma das missões do RQP consiste em avaliar medicamentos e vacinas para a COVID-19, que têm como destino os países em desenvolvimento. O Departamento RPQ é ainda a espinha-dorsal da OMS para assuntos relacionados com a regulação e acesso a medicamentos no quadro do sistema das Nações Unidas.

Rogério Gaspar foi vice-Presidente do Infarmed e membro do Conselho de Administração da



EMA, tendo supervisionado e participado em diferentes projetos nesta área nas Américas, África, Sudeste Asiático e em vários países da UE/EEA. É ainda o vice-Presidente da European Federation of Pharmaceutical Sciences (EUFPS), coordenador da European Science for Health (EurSci4Health) e presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Farmacêuticas. ■



## UNIVERSIDADES SUSTENTÁVEIS

# Minho em destaque em ranking mundial

‡ A Universidade do Minho é a melhor instituição portuguesa e a 89ª no mundo no ‘UI GreenMetric World University Rankings 2020’, que avalia a sustentabilidade ambiental de 912 universidades de 85 países. A Academia minhota mantém assim a posição de líder nacional desde 2017, quando se estreou na lista, e sobressai este ano nos indicadores de energia e alterações climáticas, resíduos, educação e investigação.

O pódio do ranking inclui as universidades de Wageningen (Holanda), Oxford (Reino Unido) e Nottingham (Reino Unido). Há três academias britânicas e três holandesas no top 10. Portugal está ainda representado pelo Politécnico de Viana do Castelo (172º lugar), pela Universidade de Aveiro (190º) e pelo ISCTE (386º).

“Os resultados demonstram que

a sustentabilidade ambiental é uma marca identitária da UMinho, faz parte de um compromisso estratégico de liderança nesta área e pretende-se construir uma comunidade mais saudável, vibrante e participativa, com vista a um futuro melhor”, refere o reitor Rui Vieira de Castro.

A UMinho foi a primeira universidade europeia a alinhar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a primeira do país a iniciar o relato público dos indicadores de sustentabilidade (em 2010), bem como a ser incluída na rede International Sustainable Campus Network, tendo ainda aderido à iniciativa United Nations Global Compact. Esta academia é um elemento catalisador da sua região, gerando impacto económico positivo anual acima de 200 milhões de euros, a que estão associados mais de 5000 postos de trabalho. ■



## ROTEIRO “PENSAR O FUTURO”

# Ministro destaca visão estratégica da Universidade de Évora

✚ O Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, destacou a visão que a Universidade de Évora tem para o seu desenvolvimento. O governante revela que “a UÉ tem uma capacidade crescente, apresenta ideias muito interessantes e uma visão clara para o futuro em áreas tão diversas que vão desde as Artes à Saúde, passando pela Inteligência Artificial à Agricultura”.

O Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, destacou a visão que a Universidade de Évora tem para o seu desenvolvimento. O governante revela que “a UÉ tem uma capacidade crescente, apresenta ideias muito interessantes e uma visão clara para o futuro em áreas tão diversas que vão desde as Artes à Saúde, passando pela Inteligência Artificial à Agricultura”.

Manuel Heitor falava naquela instituição de ensino, no dia 5 de janeiro, durante o roteiro “Um dia...a pensar o futuro”, o qual teve início na academia de Évora.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine pela UÉ, Manuel Heitor considerou que “o Alentejo será certamente melhor com mais Universidade de Évora”.

No seu entender, “as Universidades devem continuar a deitar abaixo os muros, criando espaços de grande interação com as regiões e empresas”.

De igual modo defende que sejam “locais para todas as idades”, justificando neste sentido, que Portugal apresenta “a comunidade estudantil mais jovem na Eu-



ropa com uma média a rondar os 25 anos, enquanto no centro e norte da Europa a idade média dos estudantes do superior anda na casa dos 40 anos de idade”.

Sobre o mote “aposta da Universidade de Évora na sustentabilidade do Território lato sensu, Manuel Heitor, teve oportunidade de conhecer os desenvolvimentos tecnológicos e científicos da academia alentejana com o novo laboratório Arteria Lab, instalado no Edifício dos Leões. Um equipamento que se “apresenta como um espaço transdisciplinar de investigação e experimentação que cruza as áreas artísticas, tecnológicas e científicas”, revela a instituição.

Acompanhado pela reitora da UÉ, Ana

Costa Freitas, o ministro assistiu à apresentação do Laboratório para a Produção e Experimentação de Realidade Imersiva, e do Laboratório de Desenvolvimento de Teste de Materiais Compósitos e Soluções Tecnológicas.

Nesta sua visita de trabalho, Manuel Heitor conheceu também o complexo SPHERA-CASTRIS, um espaço de Ciências e Cultura no Alentejo, apresentado por Ana Paula Amendoeira, diretora Regional de Cultura do Alentejo e por António Candeias, vice-reitor da UÉ.

No entender do governante, “o conhecimento não tem limites e a aposta na Ciência e na Inovação é o caminho que a Europa deverá seguir”.

Durante a sua presença Évora, Manuel Heitor reuniu-se com entidades regionais e membros da Academia e teve ainda oportunidade de conhecer a dinâmica em termos de investigação científica em várias áreas no âmbito da dispersão e combate biológico de pragas e doenças na agricultura mediterrânea por investigadores do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento-MED, o Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais, bem como na área da gestão de recursos pesqueiros no séc. XXI, conhecimento, sustentabilidade, valorização por Pedro Raposo de Almeida.

A área da saúde e bem-estar das populações também esteve em destaque, tendo Paulo Quaresma apresentado resultados recentes para resposta ao SNS. Lino Patrício mostrou os mais recentes desenvolvimentos da Cátedra Life Span, e Manuel Lopes divulgou a Plataforma de Gestão de conhecimento em Saúde: Aplicação Às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, a cargo de Manuel Lopes.

Já na área da Aeronáutica, José Felizardo apresentou novos projetos e soluções em desenvolvimento conjunto entre o CEIIA e a Cátedra Aeroespacial da UÉ, seguindo de um debate aberto à comunidade académica que decorreu no Auditório do Colégio do Espírito Santo onde foram abordados temas tão diversos como a questão das acessibilidades, habitação, ambiente, ordenamento do território e os novos programas de financiamento europeu e nacionais. ■

## INVESTIGAÇÃO

## Universidade de Évora lidera projeto para sequestrar o CO<sub>2</sub>



✚ A Universidade de Évora está a liderar um estudo, inserido no projeto europeu PilotSTRATEGY - CO<sub>2</sub> Geological Pilots in Strategic Territories, que visa identificar potenciais locais para instalações-piloto de armazenamento geológico de CO<sub>2</sub>, tecnologia que evita a libertação para a atmosfera do dióxido de carbono produzido pelas indústrias dos setores eletroprodutor, siderúrgico ou cimenteiro. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria instituição.

Na nota enviada à nossa redação é explicado que o projeto tem uma dotação orçamental global superior a 10 milhões de Euros, e é coordenado na Universidade de Évora (UÉ) por Júlio Carneiro, investigador do Instituto de Ciências da Terra (ICT) e professor no Departamento de Geociências.

De acordo com a UÉ “em causa está o armazenamento geológico de CO<sub>2</sub> como tecnologia de mitigação das alterações climáticas, a caracterização geológica e a apresentação de estudos de engenharia preliminares que permitam o suporte técnico e científico necessário para uma decisão final sobre o financiamento de instalações-piloto de armazenamento de CO<sub>2</sub> em formações geológicas da Bacia Lusitânica (Portugal), Bacia de Paris (França) e da Bacia do Ebro (Espanha)”.

Citado na mesma nota, Júlio Carneiro explica que o armazenamento geológico de CO<sub>2</sub> (uma componente das tecnologias CCUS-Captação, Utilização e Armazenamento Geológico de Dióxido de Carbono) “baseia-se na devolução do carbono à sua origem”, entendida como a utilização de formações geoló-

gicas como locais seguros para o armazenamento de CO<sub>2</sub> capturado em grandes fontes estacionárias, destacando-se as cimenteiras, termoelétricas, refinarias e outras.

O investigador da UÉ revela que “o armazenamento geológico evita a libertação para a atmosfera do CO<sub>2</sub> produzido por aquelas indústrias, pois o gás é injetado no subsolo, a grandes profundidades, onde fica sequestrado nas rochas de forma permanente”.

No entender de Júlio Carneiro, este processo permite “aos sectores industriais e electroprodutores reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa”. De igual modo acrescenta que “estas tecnologias contribuem também para um sistema de economia circular, uma vez que o CO<sub>2</sub> capturado pode ser reutilizado na produção

de metano, de combustíveis sintéticos e em várias outras aplicações”.

Ainda na mesma nota, Júlio Carneiro exemplifica que “no sector cimenteiro cerca de 2/3 das emissões resultam do próprio processo de produção do cimento e não da utilização de combustíveis fósseis, não podendo, por isso, ser evitadas através de uma transição para fontes de energia renovável”.

A própria Estratégia Nacional do Hidrogénio, recentemente aprovada, “reserva um papel significativo para as tecnologias CCUS, pois perspetiva um papel importante para os combustíveis sintéticos, produzidos a partir do hidrogénio e de CO<sub>2</sub> que deve ser capturado em grandes fontes estacionárias” explica o professor da Universidade de Évora. ■



## ESART NA ORQUESTRA SEM FRONTEIRAS

# Alunos selecionados

Os alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Esart), Flávio Oliveira, Samuel Ferreira, José Meneses e Derek Aguiar - do Quarteto Intemporal; David Seixas (1º violino), Sara Martins (2º violino), Ana Filipa (Viola d'arco), Diogo Martins (Violoncelo) e José Figueiro (Acordeão) - do Quartz Quintet; foram selecionados para a 1ª edição das Residências em Música, organizado pela Orquestra sem Fronteiras (OSF). Além daqueles alunos foram ainda selecionados dois grupos de Música de Câmara da Esart.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) explica que "a seleção para a 1ª edição das Residências de Música destes dois grupos da ESART/IPCB surgiu após a submissão de

candidaturas num concurso nacional onde foram avaliados, não só o potencial de crescimento, o mérito e a coesão apresentados por cada grupo, como também a possibilidade e viabilidade da sua continuação ao longo do tempo".

De acordo com o IPCB, "foram valorizados os grupos com propostas de programas com valências pedagógicas passíveis de serem apresentados em contextos didáticos, concertos-comentados ou outros formatos de encontro informal com o público que privilegiassem a inclusão, a originalidade, a coerência e o interesse estético-musical".

Numa primeira fase, os alunos agora selecionados terão um momento de formação, em contexto de masterclass, com músicos profissionais convidados pela

Orquestra Sem Fronteiras. Posteriormente, "será iniciado um período de atividade concertística regular a decorrer até 30 de junho de 2021 em localidades e contextos a determinar pela Orquestra Sem Fronteiras, mediante uma calendarização pré-estabelecida com os agrupamentos selecionados".

O IPCB recorda que "as Residências em Música de Câmara da OSF têm por objetivo diversificar a oferta musical da Orquestra sem Fronteiras, alcançar uma descentralização mais profunda em território nacional, e ao mesmo tempo apoiar o talento de agrupamentos de música de câmara jovens, proporcionando-lhes uma experiência profissional regular, formação, acompanhamento e valorizando a sua proximidade com os públicos". ■



## ESTCB

# IPCB com novos professores coordenadores

Arminda Guerra e Nuno Castela, docentes na área disciplinar de Ciências Informáticas da Escola Superior de Tecnologia, são os dois novos professores coordenadores do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que "a progressão surge no âmbito da estratégia institucional de valorização da carreira dos professores, que visa assegurar a estabilidade do corpo docente do IPCB, destacando simultaneamente o seu mérito".

Citado em nota enviada à nos-

sa redação, o presidente do IPCB, António Fernandes, salienta a importância do preenchimento de vagas em áreas onde o número de professores coordenadores era manifestamente baixo face ao número total de docentes de carreira a elas afetos.

O Politécnico esclarece que "a abertura destes procedimentos concursais teve em consideração a atual atratividade da área científica em questão no contexto da captação de estudantes e também a atual necessidade de contratar docentes além-quadro". ■

## ARTIGOS CIENTÍFICOS

# IPCB em ranking internacional

O Instituto Politécnico de Castelo Branco entrou, em 2020, para o ranking da SIR - SCImago Institutions Rankings, a plataforma internacional de avaliação e análise dos resultados da investigação científica realizada nas instituições de ensino superior ou em centros dedicados à investigação científica e à inovação.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que "a entrada nesta lista pressupõe a existência de pelos menos 100 trabalhos publicados pela instituição com registo na base de dados SCOPUS, durante o ano anterior ao período de tempo analisado".

Diz o IPCB que "no ano de 2020, estão presentes no SIR 26 instituições de ensino superior portuguesas, onde se incluem, para ainda os politécnicos de Bragança, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu".

Para a instituição de ensino superior albacastrense, "a entrada neste prestigiado ranking reflete



o aumento da produção científica dos docentes e investigadores do Politécnico de Castelo Branco, que segue em linha com as políticas de fomento da atividade de investigação implementadas pela instituição".

Na mesma nota, o Politécnico recorda que em 2018, "criou e registou na Fundação para a Ciência

e a Tecnologia (FCT) 5 novas Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID), que se juntaram à UID CERNAS, já existente e que possui avaliação de Muito Bom".

Acrescenta ainda que "atribui também anualmente aos seus docentes e investigadores apoios financeiros para a produção científica". ■



## ENTRE OS 18 E OS 65 ANOS

# Escola de Saúde apoia vítimas de doença venosa

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco está a realizar um programa de avaliação e intervenção para pessoas com Doença Venosa Crónica, com idades entre os 18 e os 65 anos. Esta atividade, que inclui sessões de avaliação e de fisioterapia, é aberta a toda a população, e estende-se por um período máximo de quatro semanas.

Ao Ensino Magazine, o Politécnico explica que "o horário de atendimento para as avaliações e tratamentos é flexível, decorrendo de segunda a sexta-feira, entre as 9H00 e as 13H00 e entre as 14H00 e as 20H00".

A avaliação é gratuita e o seguimento de tratamentos em fisioterapia tem um custo de 10

euros/sessão. As inscrições deverão ser realizadas através do telefone 272 340 563 ou pelo e-mail [fisioterapia.consulta@ipcb.pt](mailto:fisioterapia.consulta@ipcb.pt).

Este programa é individualizado "e adaptado a cada utente, sendo desenvolvido através da Clínica Pedagógica da Escola. A intervenção em fisioterapia inclui estratégias como a drenagem linfática manual, a terapia compressiva, o exercício e o aconselhamento".

De acordo com o IPCB, "as sessões de avaliação e eventual seguimento em fisioterapia contam com a presença de alunos do 4.º ano da licenciatura em Fisioterapia, constituindo uma importante forma de integrar o conhecimento prático no seu desenvolvimento como futuros profissionais de saúde". ■

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# Campus da Talagueira ganha novas valências

Os cerca de cinco hectares do Campus da Talagueira do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), situados entre as escolas superiores de Saúde (Esald) e de Artes Aplicadas (Esart), vão ser requalificados. Politécnico e autarquia estão de mãos dadas neste projeto, cuja obra será financiada pelo município e o projeto desenvolvido pela instituição de ensino, conforme apurou o Ensino Magazine.

O objetivo, referem os presidentes das duas entidades, é tornar aquele local num espaço académico, de lazer, mas aberto a toda a comunidade, tornando-se num dos mais atrativos do país. Ali surgirá um anfiteatro ao ar livre, pérgolas com mobiliário urbano (bancos e mesas, entre outros), um calçadão entre as duas escolas, uma ciclovia e um novo estacionamento junto à entrada principal da Esart.

O investimento, de cerca de 500 mil euros pertence à Câmara de Castelo Branco e o projeto é da responsabilidade do IPCB, que depois de desafiar alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas a desenvolverem, sob a coordenação dos seus professores, um conjunto de propostas, está agora a desenvolver o projeto final.

“Este projeto reúne o melhor de cada uma das três propostas que foram apresentadas à Câmara e ao IPCB. Foi-nos pedido para que o projeto final tivesse o melhor de cada uma dessas propostas. E é o que estamos a fazer”, esclarece António Fernandes, presidente do politécnico.

O Campus da Talagueira integra ainda a Escola Superior de Tecnologia do IPCB, numa zona já requalificada, e está situado paredes meias com a zona de lazer da cidade, num complexo de alto nível, com piscinas interiores, piscina praia, lagoa, três campos de futebol com relva sintética, pista de atletismo, skate Park, espaços para caminhadas, zona de merendas e ciclovia. Em conjunto e com o futuro Parque da Cruz do Montalvão (um espaço de natureza e bem estar), formarão uma zona de excelência onde a academia e a sociedade estarão unidas pelo saber e pelo bem estar.

O Campus da Talagueira, idealizado pelo antigo presidente do IPCB, Valter Lemos, com o apoio do ex-autarca albacastrense Joaquim Morão, teve avanços e recuos e foi edificado em terrenos cedidos pelo Município ao Politécnico. O projeto inicial era ambicioso e além das duas novas escolas, cujos projetos foram reajustados, previa também um edifício central onde ficariam concentrados serviços e equipamentos comuns.

Com Ana Maria Vaz na presidência do Politécnico foram inauguradas as novas instalações da Escola Superior de Saúde. Com Carlos Maia, enquanto presidente do IPCB, e com o apoio da autarquia albacastrense presidida por Joaquim Morão em assumir a componente financeira nacional da obra, construiu-se a ESART.



Agora, com António Fernandes na presidência do IPCB vai avançar-se com a requalificação de um espaço que aquele responsável classifica como um dos melhores campus académicos do país, num processo que teve início com Luís Correia, enquanto presidente da Câmara albacastrense, e que agora será concretizado com José Augusto Alves nessas funções.

Uma das novidades deste projeto passa pelo facto do campus não ter barreiras físicas para a comunidade. É aberto e qualquer pessoa poderá circular e usufruir dele.

As obras deverão ser feitas em 2021 e a intervenção é profunda pois envolve trabalhos de infraestruturação e de requalificação do espaço. A questão paisagística também foi tida em conta e vão ser criados espaços verdes, com árvores.

José Augusto Alves, presidente do município, considera que esta intervenção vai “proporcionar a que os alunos, a comunidade académica do IPCB e a população tenham a possibilidade de usufruir de um espaço de excelência, com todas as comodidades”.

Diz o autarca que “o Campus da Talagueira terá diferentes valências e vai permitir a realização de diferentes eventos académicos e culturais. Todo o ambiente será valorizado através de uma intervenção ao nível da paisagem, tendo-se tido o cuidado

de identificar as espécies que ali melhor se adaptam”.

António Fernandes adianta que o projeto está a ser finalizado. “Trata-se de uma intervenção profunda, que exige a remoção de terras, a instalação de diversas infraestruturas, sistemas de drenagem e equipamentos em cinco hectares”.

Os dois responsáveis destacam o facto do Campus da Talagueira ficar aberto a toda a comunidade, ao contrário do que sucede noutros campus académicos em que a opção foi a de vedar a entrada à sociedade. “É um espaço que vai ser disponibilizado à cidade, não vai ter qualquer tipo de barreiras. Não só a comunidade do IPCB pode usufruir dele, como todos os albacastrenses ou quem nos visita”, referem.

A intervenção, diz António Fernandes, vai permitir criar um novo acesso para as traseiras da Esart. O presidente do IPCB sustenta que “o Campus da Talagueira vai ficar digno. Vai ser um dos melhores do país e tem a particularidade de ficar aberto, sem qualquer barreira de acesso”. Para além desta requalificação, a autarquia construiu uma nova escadaria de acesso entre o estacionamento da Esart, no piso -1, e a entrada principal, piso 0. Uma estrutura importante, já que com a pandemia a escola teve que criar circuitos distintos e a entrada passou a ser feita

apenas pelo piso 0, na porta principal da escola.

De acordo com a memória descritiva “a maioria dos espaços de dimensão significativa não tiveram até à data qualquer qualificação ou estudo. Nessas áreas de fraca capacidade será feita uma ripagem cruzada com máquinas de rastros para que os solos ganhem outro vigor”.

O projeto, que está em fase de finalização, mostra cuidados nos espaços verdes. “Ao nível da vegetação serão criadas zonas de sementeira de prado de sequeiro; será instalado um jardim arbustivo, e plantadas árvores de grande porte num arranjo e transição com o prado de sequeiro e zona reservada. Serão também colocadas espécies arbustivas ou trepadeiras em duas pérgolas”, explica o documento inicial a que tivemos acesso.

O anfiteatro ao ar livre será construído “com bancadas na zona mais alta e palco na baixa e plana”.

Segundo esta breve memória descritiva, “o passeio longitudinal que une as duas escolas será requalificado com um alargamento em betuminoso na cor vermelha onde poderão circular bicicletas. Será também alargado o acesso à entrada principal da ESART com um calçadão com uma faixa central com árvores, que excepcionalmente pode ser usado por viaturas em cargas e descargas e visitas em dias festivos/comemorativos”. ■

## MESTRADO PROFISSIONAL IPS/SONAE MC

# Curso pioneiro no país

✚ O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, destaca o pioneirismo do novo mestrado em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento (LGCA) do Politécnico de Setúbal (IPS), o primeiro mestrado profissional em Portugal, e a sua contribuição para o desígnio nacional de uma maior qualificação da população.

As declarações foram proferidas a 8 de janeiro, na sessão oficial de abertura do curso, uma parceria do IPS com a SONAE MC: “É um grande gosto ver esta instituição, mais uma vez, nesta situação de ser pioneira. Que este exemplo se repercuta para termos cada vez mais portugueses qualificados e eficazes nas funções que desempenham”, referiu, lembrando a importância do “retorno à escola” numa época em que “a velocidade da evolução no mercado de trabalho é enorme e exige-nos que estejamos sempre disponíveis para aprender”.

O responsável pela tutela lembrou a propósito o exemplo da Dinamarca, onde a média de idades no ensino superior é de 42 anos (em Portugal é de 26), para realçar que, com esta parceria entre o IPS e a SONAE MC, o país está no cami-



nho certo. “Isto não significa que os dinamarqueses vão todos tirar licenciaturas em idade avançada. Mas retomam constantemente a ida ao ensino superior, seja para uma situação mais robusta, como é o caso deste mestrado, seja para formações mais curtas”, concluiu.

O novo mestrado, dirigido a profissionais com pelo menos cinco anos de experiência comprovada, preencheu as 25 vagas previstas logo na primeira fase de candidaturas, demonstrando

grande adesão a esta plataforma de aprendizagem inédita entre os mundos académico e empresarial, que decorrerá ao longo de apenas um ano (60 créditos ECTS), em regime b-learning (semi-presencial) e em horário pós-laboral. A larga maioria dos estudantes inscritos, parte deles colaboradores da SONAE MC (36 %), é proveniente da Área Metropolitana de Lisboa, seguindo-se Porto, Braga e Loulé, e a média de idades ronda os 40 anos. ■

## INVESTIGAÇÃO LIDERADA PELO IPS

# União Europeia distingue

✚ O projeto de investigação TESSe2b, desenvolvido por um consórcio de 10 parceiros coordenado pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), está na lista dos projetos bem-sucedidos destacados pela Comissão Europeia pelo seu contributo para a meta de uma Europa com impacto neutro no clima até 2050, no quadro do Pacto Ecológico Europeu.

O sistema desenvolvido, que dá pelo nome de Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings (TESSe2b), propõe uma solução para o armazenamento de energia térmica em edifícios residenciais, por recursos solares e geotérmicos, de instalação fácil e a baixo custo para o cidadão comum.

O projeto, que decorreu entre 2015 e 2019, sob coordenação do professor Luís Coelho, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, foi financiado pelo programa Horizonte 2020 (H2020), da Comissão Europeia, com um montante de 4,3 milhões de euros, demonstran-



do a capacidade do IPS para liderar, e com sucesso reconhecido, projetos europeus de relevância e em parceiras alargadas.

Neste quadro, o sistema TESSe2b, que envolveu cinco instituições de ensino superior, um centro de investigação e quatro pequenas e médias empresas, em representação de oito países (Portugal, Grécia, Chipre, Espanha, Áustria, Polónia, Alemanha e Rei-

no Unido), veio provar que, em tempos de transição energética, em que se começa a generalizar o uso de fontes renováveis nas habitações, o problema coloca-se sobretudo ao nível do armazenamento, exigindo uma solução para garantir a disponibilidade de energia sempre que ela é necessária, seja para aquecimento, arrefecimento ou produção de águas quentes sanitárias. ■

## JOGO DE GESTÃO INTERESCOLAS

# De Setúbal ao Brasil

✚ O Jogo de Gestão Interescolas, competição promovida pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) de Setúbal, inaugurou a sua 6ª edição a 15 de janeiro, com uma primeira jogada a disputar por 253 alunos, vindos de 18 escolas secundárias e profissionais de todo o território nacional e, pela primeira vez, do Brasil.

Entre as 50 equipas envolvidas neste desafio anual, que pretende premiar os jovens talentos na área da gestão, seis pertencem a cinco estabelecimentos de ensino brasileiros, nomeadamente do Estado de São Paulo, sendo a grande maioria escolas técnicas estaduais.

A competição assenta, mais uma vez, num simulador de gestão em torno de uma empresa do setor hoteleiro, pondo à prova a capacidade de tomar decisões em equipa e de lidar com os imprevistos, numa reprodução fiel da realidade diária dos gestores hoteleiros. De forma lúdica, os jovens aprendizes de gestores terão oportunidade de entrar em contacto direto com os conceitos básicos de gestão contabilístico-

-financeira, comercial, logística, de sistemas de informação e recursos humanos.

Com esta iniciativa, que prevê um total de oito jogadas na Fase de Universos, como forma de apuramento para a Finalíssima, a disputar no dia 14 maio de 2021, a ESCE pretende promover junto dos mais jovens o desenvolvimento de competências básicas na área das ciências empresariais, através de uma primeira incursão no Ensino Superior que desejavelmente possa contribuir para clarificar ou despertar vocações.

A equipa Os Sobrinhos do Marcelo, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal, foi a grande vencedora da edição passada, seguida das equipas Os Patrões (2º lugar) e Os Cinco Gestores (3º lugar), ambas da Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo. Setúbal, Sesimbra, Moita, Seixal, Montijo, Alcácer do Sal, Amadora, Almada e Alcochete são este ano os nove concelhos representados, numa edição em que participam também um total de 22 professores. ■



## CONCURSO REPORTEU

# Setúbal presente na prova

✚ Cinco estudantes de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integram uma das seis equipas de jovens repórteres selecionadas pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, no âmbito da 1ª edição do ReportEU (#ReportEU), que pretende contribuir para a formação prática dos futuros jornalistas, no formato de reportagem e em cobertura jornalística de temas europeus.

Ao desafio, lançado em novembro último em parceria com os Repórteres em Construção (REC), responderam 23 candidaturas de estudantes de Jornalismo e Comunicação Social de vários pontos do país, das quais resultaram as seis equipas agora selecionadas, de cinco instituições de ensino superior de Lisboa, Coimbra, Viseu e Setúbal.

Coordenados pelo docente Ricardo Nunes, os estudantes David Marcos, Ana Coelho, Filipe Borges, Marisa Cidade e Leonor Curado, a frequentar a licenciatura em Comunicação Social da Escola Superior de Educação do IPS, propuseram uma reportagem, na modalidade de imprensa escrita, em torno do tema “A Saúde Mental”. O projeto vai ser desenvolvido até ao próximo mês de abril.

Ao longo deste período, todos os estudantes em concurso terão acesso a acompanhamento de jornalistas profissionais e, no final, as três melhores reportagens, segundo a equipa de mentores e parceiros, serão difundidas pelos órgãos de comunicação social que se associam à iniciativa, nomeadamente o jornal Público, a rádio Renascença e a estação televisiva TVI. ■



## POLITÉCNICO DE LEIRIA Torres Vedras reforça-se no Superior

✚ O Politécnico de Leiria (IPL) vai abrir um polo da Escola Superior de Saúde (ESSLei) em Torres Vedras, a iniciar no ano letivo 2021/2022, para reforçar a presença e a oferta formativa que a instituição já disponibiliza no Núcleo de Formação daquela cidade. A assinatura do protocolo de cooperação entre o IPL e a Câmara de Torres Vedras decorreu a 9 de dezembro, no antigo edifício dos SMAS de Torres Vedras, onde passará a funcionar o polo a criar.

“É um momento importante na estratégia do município de Torres Vedras para a afirmação do Ensino Superior de qualidade neste território. Hoje, o projeto construído há três anos com o Politécnico de Leiria tem 203 estudantes, o que é notável. Com este polo na área da Saúde vamos reforçar a posição de Torres Vedras enquanto cluster da Saú-

de”, afirmou o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Carlos Bernardes.

Em termos de oferta formativa, numa primeira fase, o polo de Torres Vedras arranca no ano letivo 2021/2022 com os três cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) já em funcionamento no Núcleo de Formação, na área da Saúde (Alimentação Saudável; Estética, Cosmética e Bem-Estar; Secretariado Clínico), que serão reforçados com mais um TeSP a registar na DGES e com uma ou duas turmas de mestrado que ainda carecem de autorização da A3ES.

Durante este ano letivo serão preparados cursos de licenciatura para submissão ao processo de acreditação pela A3ES, de modo que possam entrar em funcionamento em Torres Vedras no ano letivo 2022/2023. ■

## SUCESSO ESCOLAR E INCLUSÃO IPLeiaira distinguido

✚ Construir recursos lúdico-pedagógicos acessíveis a todas as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que fomentem a aprendizagem dos conteúdos programáticos, é o grande objetivo do projeto ‘ProLearn4ALL’, o qual foi premiado pelo primeiro Programa de Aceleração IDNET Inovação Social, que decorreu em dezembro.

Coordenado por Catarina Mangas, docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, o projeto, que pretende aumentar o sucesso escolar e potenciar a inclusão, foi criado pela IDNET Inovação Social, o programa de aceleração de projetos na área da Inovação Social recebeu a 59 candidaturas, tendo sido selecionados 15

Na última sessão do programa, os 15 projetos foram apresentados a um júri, constituído por Alexandra Neves (Portugal Inovação Social), Ana Sargento (Politécnico de Leiria), Maria Eduarda Fernandes (Startup Leiria), Abílio Lisboa (inCentea), David Gaio (Caixa de Crédito de Leiria) e Mariana Gaspar (Lusiaves).

Com esta distinção, Catarina Mangas, Carla Freire e Nuno Fragata, docentes e investigadores do Politécnico de Leiria, vão beneficiar, após o programa de aceleração, de mentoria individualizada para acompanhamento e serviços especializados no novo Laboratório Criativo, no valor de 1.500 euros, e incubação gratuita na Incubadora de Inovação Social por seis meses. ■

## SUPERIOR DE ARTES DAS CALDAS DA RAINHA

# João dos Santos toma posse

✚ Estreitar relações com entidades como a Associação Empresarial da Região Oeste, a Comunidade Intermunicipal do Oeste e com o Laboratório de Investigação em Design e Artes é um dos objetivos do diretor da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR), João dos Santos, que tomou posse para um novo mandato, em cerimónia realizada em dezembro, no auditório do Edifício Pedagógico 1.

Em termos futuros, o diretor referiu a necessidade de “pensar nas formações, para as desenvolver e consolidar”, em articulação com a Universidade Europeia (RUN-EU), que confere “a possibilidade de juntar instituições, empresas ou pequenos estúdios da região em atividades de formação internacionais, através da colaboração em cursos avançados de curta duração”.

Ciente que se segue um investimento europeu para a área cultural no ensino superior artístico, a juntar ao do Horizonte Europa, com o European Green Deal, e o reforço do orçamento para a Cultura e, felizmente, para o Erasmus +, considera que serão criadas condições para que a escola consiga fazer face a problemas, desde logo aos que



resultam da grande dimensão que atingiu.

“Temos problemas como todas as escolas de grandes dimensões têm, relacionados com a complexidade, com as leis, com a carga burocrática. Temos sérios problemas de crescimento. Estamos no limite do número de estudantes e de pessoas que conseguem habitar neste edifício e neste espaço. Por isso, tenho de deixar um agradecimento ao município por nos ter cedido espaços externos, nomeadamente a escola do Parque”, afirmou.

O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, reconheceu a importância que a ESAD.CR tem, sendo reconhecida pela sua “formação de referência na diversidade que existe na inovação centrada

nos estudantes e nos projetos criativos e de construção ao longo do seu percurso académico”. Destacou ainda o envolvimento da instituição na distinção de Caldas da Rainha como ‘Cidade Criativa da UNESCO’, a Cátedra UNESCO, a melhoria dos laboratórios e oficinas, entre outros.

Saudou ainda o diretor e a sua equipa (subdiretores João Mateus e Sérgio Gonçalves e Paulo Silva) e apresentou ainda os desafios futuros da instituição: “O plano estratégico 2030, a liderança da Universidade Europeia, a flexibilidade curricular, as competências do futuro, a relação com a sociedade, e o termo cada vez mais este papel central na criatividade, na cultura, nas artes, e sermos cada vez mais parceiros dos agentes culturais”. ■

## DISLEXIA E DIFICULDADES DE LEITURA

# OrCam Technologies apoia IPL

✚ A OrCam Technologies, empresa israelita especialista em tecnologia baseada em inteligência artificial para pessoas que são cegas, disponibilizou ao Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) do Politécnico de Leiria, o dispositivo OrCam Read, um novo produto que pretende ajudar as pessoas com dificuldades de visão ou de leitura a ler.

O aparelho está desenhado para pessoas com dificuldades de leitura derivadas de fadiga, dislexia, afasia ou outras condições, bem como para pessoas que leem grandes quantidades de texto. Estará disponível para ser testado pelas pessoas com deficiência visual e baixa visão, que podem recorrer ao CRID e ficar a conhecer as suas potencialidades. O equipamento será ainda apresentado aos Centro de Recursos TIC para a Educação Especial da Zona Centro.

“Estamos muito satisfeitos de anunciar esta parceria e disponibilizar o nosso espaço para que possam ser avaliadas crianças e jovens que sejam candidatos a utilização do OrCam Read, no sentido de aconselhar a sua prescrição,” diz Célia Sousa, coordenadora do CRID.



O OrCam Read já está disponível em Portugal e em português, bem como em múltiplos países e tem a capacidade de ler todas as principais línguas europeias. Utilizando tecnologia baseada em inteligência artificial, o leitor portátil lê e captura em tempo real, texto de qualquer superfície ou ecrã digital.

Ao apontar para o texto são ativados dois lasers-guia que fornecem ao utilizador duas opções de leitura: ler tudo ou escolher onde começar a ler. A solução wireless dá ao utilizador feedback áudio instantâneo dos jornais, livros, ecrãs de smartphone, etiquetas, entre outros.

“Podemos auxiliar pessoas com algum tipo de dificuldade disponibilizando o nosso aparelho num local onde podemos criar

uma experiência personalizada é para nós muito gratificante,” diz Fabio Rodriguez, Country Manager de Portugal e Espanha. “Com esta parceria o mesmo poderá ser usado como ferramenta de uso escolar ou laboral e será possível recomendar o dispositivo a pessoas com vários tipos de patologias, sendo por isso crucial o conhecimento e experiência dos profissionais do CRID.”

O funcionamento deste dispositivo é totalmente processado offline, sem necessitar de conexão à internet, o que assegura totalmente a privacidade de dados do utilizador. Adicionalmente, para garantir a comodidade dos leitores, poderá ser emparelhado com auriculares via Bluetooth, para que só o utilizador oiça o texto selecionado. ■

**POLITÉCNICO DE COIMBRA**

# Conselho Geral completo

✚ O Conselho Geral do Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de cooptar os 10 membros externos, ficando o órgão completo. Foi eleita presidente a deputada europeia e Ex-Ministra, Maria Leitão Marques.

Segundo apurou o Ensino Magazine foram cooptadas as seguintes personalidades: Adalberto Campos Fernandes, ex-ministro da Saúde do XXI Governo Constitucional, Carlos Santos, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), José Manuel Portugal, jornalista e ex-diretor de Informação da RTP, Lídia Pereira, deputada no Parlamento Europeu eleita pelo Partido Social Democrata (PSD), Maria Manuel Leitão Marques, deputada no Parlamento Europeu eleita pelo Partido Socialista (PS) e ex-ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Pedro Machado, presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Regina Lopes, coordenadora geral da Coimbra Mais Futuro (ADL/Grupo de Ação Local – LEADER/DLBC), Rosário Gamboa, deputada na Assembleia da República eleita pelo PS, Teresa Mendes, presidente do Instituto Pedro Nunes (IPN) e Tiago Estevão Martins, deputado na Assembleia da República eleito pelo PS.

De acordo com o IPC eleição decorreu com a presença dos 25



membros eleitos do Conselho Geral e sob a presidência de Silvino Dias Capitão, na qualidade de Professor do Conselho mais antigo, da categoria mais elevada. A mesma teve como ponto único a cooptação das personalidades a integrar o Conselho Geral, tendo sido apresentadas 17 propostas de personalidades, após a qual se realizou a votação por escrutínio secreto.

Recorde-se que no dia 21 de dezembro foram eleitos representantes dos professores, não docentes e estudantes. Assim, entre os professores e investigadores foram eleitos e tomaram posse os seguintes elementos: Pela Escola Superior Agrária: Pedro Nuno D'Almeida Monteirinho Pinto Bravo (Lista C) Susana Maria Pereira Dias (Lista C); Pela Escola Superior de Educação: Maria Fernanda Ferreira Antunes (Lista B); Ricardo Manuel

da Conceição Rodrigues (Lista A); António Guilherme da Cruz Duarte Leal (Lista B); e Eugénia Cristina Peixoto Godinho Lima Devile (Lista B); Pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde: António José dos Santos Gabriel (Lista A); Carla Sofia Matos Silva (Lista A); Rui Miguel Monteiro Soles Gonçalves (Lista A); Pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão: Carlos José Pedrosa Rodrigues Veiga (Lista A); Pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração: Fernando Paulo dos Santos Rodrigues Belfo (Lista A); Adélio Alferes Saraiva (Lista B); Maria Madalena Eça Guimarães de Abreu (Lista A); e pelo Instituto Superior de Engenharia: Eduardo Manuel Ferreira Almeida da Natividade Jesus (Lista A); Silvino Dias Capitão (Lista C); Cristina Maria Ribeiro Martins Pereira Caridade (Lista A); Jorge Miguel Sousa Barreiros (Lista B) e Cristina Isabel Ferreira



Figueiras Faustino Agreira (Lista A).

Entre os alunos foram eleitos e tomaram posse Hugo Marques da Fonseca (Lista A); Cristina Fernandes Trigueiro (Lista A); Nuno Rafael Oliveira Mendes (Lista A); Pedro Miguel dos Santos Fadiga (Lista A); Catarina Gomes Ferreira (Lista A); e Mariana Sofia Ligeiro Nunes (Lista A). Já entre os trabalhadores não docentes e não investigadores foi eleita Elsa Ramalho (Lista A).

Na tomada de posse, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, deu os parabéns aos novos conselheiros, desejando que, “no conjunto, possam ajudar a fazer crescer a instituição”.

O presidente do IPC deseja que o novo Conselho Geral seja capaz de promover a coesão dentro do IPC e fazer “a defesa estrutural da instituição” e não apenas do interesse exclusivo da UOE que representa. ■

**POLITÉCNICO DE COIMBRA**

# Escola Agrária abre curso de fogo controlado

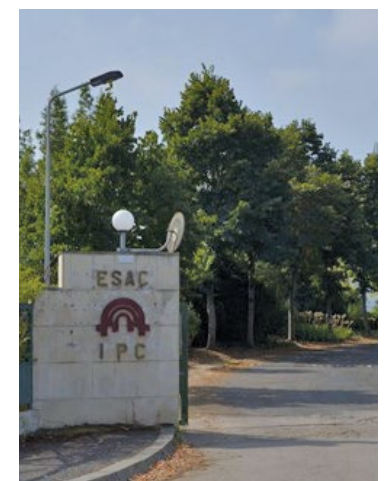
✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) realiza, a partir de 1 de fevereiro de 2021, a 7.ª edição do curso de curta duração de Fogo Controlado.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição de ensino refere que “o curso, reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF para a credenciação de Técnicos Especializados em Fogo Controlado, destina-se a detentores de formação de nível 6 ou superior, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), cujo programa incluía, obrigatoriamente, conteúdos programáticos de proteção e defesa da floresta, silvicultura, ciências agrárias, ciências do ambiente ou ecologia”.

Na mesma nota é referido que “o curso contempla 49 horas de formação em sala aula (ao longo de duas semanas) e 70 horas de práticas de fogo controlado”.

O curso é gratuito para atuais alunos do Mestrado em Recursos Florestais da ESAC e tem um custo de 500 euros para antigos alunos de formações de nível 5 ou superior na área das ciências florestais, de 750 euros para outros atuais ou antigos alunos da ESAC que cumpram os requisitos e de 1.000,00 euros para formandos externos. O custo inclui a taxa de inscrição, o certificado e o seguro.

Os interessados devem fazer a sua inscrição até ao próximo dia 28 de janeiro, sendo que o formulário de inscrição e informações detalhadas sobre o curso se encontram disponíveis em <http://portal.esac.pt/portal/portal/ingresso/cursosdecurtaduracao>. Para informações adicionais deverão contactar David Rodrigues ([drodrigues@esac.pt](mailto:drodrigues@esac.pt); 239 802 285). ■



**ESTGOH DO POLITÉCNICO DE COIMBRA**

# Novas instalações agradam a ministros

✚ As futuras instalações para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra (ESTGOH), situada Oliveira do Hospital, estiveram em destaque durante a visita que os ministros da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, realizaram às atuais instalações daquela escola, no passado dia 11 de dezembro.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, já havia sublinhado a importância da escola ter novas instalações, devido ao aumento do número de alunos. “A ESTGOH é uma das grandes apostas desta Presidência do IPC que tudo tem feito para ajudar a mesma a crescer e atingir um patamar de sustentabilidade”.

O presidente do Politécnico explica que o aumento de 66% de alunos registado nos últimos três



anos não corresponde a um aumento direto da despesa, mas a um “melhor aproveitamento” dos recursos. “Ao Politécnico de Coimbra interessa uma ESTGOH forte e, em termos financeiros, esse objetivo é possível a partir de 1000 alunos”, explica o responsável,

adiantando que este patamar “só é possível com novas e melhoradas instalações, mais amplas e funcionais”. “É preciso que a Região concretize em ações a importância que já reconhece à ESTGOH”, conclui.

E a solução poderá passar mesmo por um compromisso en-

tre o Governo, o Politécnico e a Câmara de Oliveira do Hospital, no sentido de ser encontrada uma solução e o financiamento necessário. A readaptação da Escola EB1 de Oliveira do Hospital é vista como uma “boa ideia” pelo ministro do ensino superior. Também Ana Abrunhosa se mostrou favorável a essa possibilidade. “Nós cá estaremos para identificar fontes de financiamento”.

De referir que a Escola Superior de de Tecnologia e Gestão tem neste momento 605 alunos.

Outra das novidades divulgadas durante a visita é a possibilidade do antigo Hotel S. Paulo, agora desativado, poder vir a ser transformado em residência de estudantes. Para o efeito vão prosseguir negociações com os proprietários do edifício, para que o mesmo possa ser melhorado e readaptado a residência de estudantes. ■



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE Carta Erasmus com nota máxima

✚ A Comissão Europeia aprovou a candidatura do Politécnico de Portalegre à nova Carta Erasmus para o Ensino Superior, para o período de 2021-27, com a classificação máxima.

A candidatura apresentada pelo Politécnico de Portalegre obteve a classificação de 100 pontos, tendo ficado “demonstrada a relevância do Programa para a estratégia de internacionalização da instituição, no âmbito do seu Plano Estratégico”.

Representando um certificado de qualidade, a Carta Erasmus para o Ensino Superior é um pré-requisito para todas

as IES de países do Erasmus+, que neste Programa queiram participar, na componente de mobilidade individual para fins de aprendizagem e/ou na cooperação para a inovação e boas práticas.

No próximo ciclo de implementação do Programa, o Politécnico de Portalegre compromete-se a implementar todos os tipos de mobilidade e de cooperação académica e científica, enquanto instituição individual ou como parte de um dos consórcios Erasmus de maior sucesso no país e na Europa: o ERASMUSCENTRO. ■



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA Portalegre incentiva à doação de sangue

✚ A Associação Académica do Politécnico de Portalegre mobilizou a comunidade académica para agir e cerca de três dezenas de estudantes do Instituto Politécnico responderam ao

apelo para a dádiva de sangue. A colheita realizou-se de 11 a 15 de janeiro, no Hospital Dr. José Maria Grande, em parceria com a Associação de Dadores de Sangue de Portalegre. ■



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Elvas vai ter uma nova Residência de Estudantes

✚ O aumento da oferta de alojamento para os estudantes da Escola Superior Agrária de Elvas, do Politécnico de Portalegre, vai ser uma realidade graças à adaptação de um antigo lagar a Residência de Estudantes.

O projeto de recuperação do imóvel, cujo orçamento da obra é superior a três milhões de euros, está a cargo da Câmara Municipal de Elvas. A 11 de janeiro foi assinado o contrato para a empreitada.

A futura residência terá capacidade para 70 estudantes.

Ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre “congratula Município de Elvas pela realização de mais um investimento em prol do Ensino Superior, que permite a atração de novos alunos e gera um forte impacto no desenvolvimento económico da cidade e da região”.

Em matéria de alojamento, mas na cidade de Portalegre, e como o Ensino Magazine tinha divulgado em primeira mão, foi também aumentada a capacidade através da utilização do antigo hotel localizado na área limítrofe da zona industrial de Portalegre, o



qual foi adaptado para funcionar como Residência de Estudantes, tendo capacidade para 160 camas.

De forma a aumentar a oferta de alojamento disponibilizada aos seus alunos, o Politécnico de Portalegre assinou um protocolo de colaboração com a empresa que faz a gestão deste imóvel, a DORMS4U.

Os espaços amplos disponíveis – quartos com WC privativo, copas/cozinhas prontas a ser utilizadas, lavandaria, espaço exterior para lazer, salas de estudo e de convívio – contribuem para que esta seja uma opção muito apelativa para os estudantes do



ensino superior que procuram alojamento em Portalegre.

No acordo estabelecido, fixaram-se 50% de camas a afetar a estudantes bolseiros ou candidatos a bolsa deslocados. ■

Publicidade

**NÃO ABANDONE OS MONOS NA RUA**

Proteja o ambiente e privilegie o agendamento da recolha!

Agende por telefone ou através do e-mail: [geral@sm-castelobranco.pt](mailto:geral@sm-castelobranco.pt)

Se preferir, preencha o formulário que se encontra disponível no menu "online > recolha de monos" em: [www.sm-castelobranco.pt](http://www.sm-castelobranco.pt)

**RECOLHA GRATUITA**  
272 339 180  
272 340 500  
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

CARTELO BRANCO

## POLITÉCNICO DE SANTARÉM

# IPS e autarquia potenciam sinergias

✚ O novo presidente do Politécnico de Santarém, João Miguel Moutão, reuniu-se, no início deste mês, com o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, e a vice-presidente da autarquia, Inês Barroso. Este encontro, para além simbolizar, no entender da instituição de ensino superior, o início de “uma série de encontros regulares que irão acontecer ao longo do ano, e que visam potenciar a relação entre a autarquia e o IPSantarém”.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, João Miguel Moutão sublinhou que “esta reunião foi o ponto de partida anual para os encontros fundamentais que iremos manter entre IPSantarém e o Município da capital Ribatejana”.

Neste encontro foram discutidas algumas ações a desenvolver que permitam criar condições de acolhimento, de acesso à cultura, ao ambiente e às oportunidades de emprego nas empresas da região.



No entender do Politécnico de Santarém, este ciclo de encontros com a autarquia pretende “criar fortes sinergias que visem colocar Santarém no mapa nacional como região preferencial de fixação e atração de recursos humanos altamente qualificados, por via da aposta numa oferta de ensino de nível superior, da produção de novo conhecimento e da sua transferência para a região num quadro de referência internacional”.

O Politécnico explica, na mesma nota, que “alguns dos temas

abordados neste primeiro encontro dizem respeito à requalificação e abertura de instalações desportivas à comunidade, à construção de residências e de mais soluções de alojamento para estudantes, à internacionalização, requalificação e construção de infraestruturas com vista à atração de empresas de base tecnológica”.

O próximo encontro entre as duas instituições já tem data marcada para o próximo mês de fevereiro, e irão manter-se ao longo do ano de 2021. ■

## ATÉ PELO MENOS 5 DE FEVEREIRO

# Setúbal regressa ao ensino *a distância*

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) regressou ao Ensino *a Distância* (EaD), pelo menos até ao próximo dia 5 de fevereiro, informou a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine. Esta decisão surge na sequência das recomendações ontem comunicadas pela tutela às instituições científicas e de ensino superior, considerando o agravamento da situação epidemiológica no País.

No despacho assinado pelo presidente da instituição, Pedro Dominginhos, que entrou em vigor a 22 de janeiro, é referido que “todas as aulas presenciais transitam para o regime EaD, sendo que as aulas práticas e laboratoriais, desde que consideradas essenciais, serão reagendadas para datas em que seja possível a realização em regime presencial”.

Na nota enviada à nossa redação, esclarece-se que “apenas os estágios e as aprendizagens em contexto clínico se mantêm em regime presencial, sempre que tal seja possível e em estreita colaboração com as instituições parceiras”.



De igual modo, “nas atividades de avaliação a regra é o regime EaD. Exetua-se aqui as que sejam consideradas essenciais e que impliquem a utilização de espaços, equipamentos ou materiais, mediante autorização dos órgãos competentes das Escolas. O IPS considera, no entanto, ainda que a título excepcional, a possibilidade de alterações ao calendário escolar para reagendamento das avaliações que assim o exijam”, refere o documento.

O mesmo despacho indica que ao nível das instalações, “passa a funcionar apenas o refeitório no campus de Setúbal do IPS, disponibilizando refeições em regime de take-away, e estão suspensas todas as atividades desportivas no Clube Desportivo IPS, bem como o atendimento presencial de estudantes,

docentes e não docentes nos vários serviços de apoio. Todas as interações deverão ser realizadas por via eletrónica ou por telefone”.

O Politécnico de Setúbal frisa que, perante a atual situação, “decidiu manter, a título gratuito, as consultas de Psicologia online disponibilizadas pelos Serviços de Ação Social (SAS-IPS) a toda a comunidade académica, considerando o extraordinário contributo deste apoio para a manutenção do equilíbrio emocional de todos, no momento particularmente sensível que atravessamos”.

Acrescenta ainda que “todas as medidas excecionais anunciadas podem, naturalmente, ser prorrogadas de acordo com as resoluções que venham a ser adotadas pelo Governo”. ■



## BEST ARTICLE OF THE YEAR

# Melhor artigo para investigadores do IPCB

✚ O artigo científico “Social innovation and social entrepreneurship: discovering origins, exploring current and future trends” da autoria dos docentes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB Luís Farinha, João Renato Sebastião e Carlos Sampaio e de João Lopes, docente do ISAG – Porto, foi distinguido ex aequo com o prémio “2020 Best Article of the Year”.

Em nota enviada ao Ensino magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que este é “um prémio atribuído anualmente

pela International Review on Public and Nonprofit Marketing ao artigo mais votado pelo Editorial Review Board de entre todas as publicações editadas pela revista nos quatro números de cada ano”.

O trabalho apresentado “visa mapear a evolução temática associada à inovação social e ao empreendedorismo social ao longo dos séculos XX e XXI, revelando o foco da produção científica nesta área do conhecimento, identificando ainda novas tendências e caminhos de investigação para o futuro”. ■

## FEIRA VIRTUAL

# IPCB participa no Job IN Summit

✚ O Politécnico de Castelo Branco é uma das instituições representadas na I Jornada Técnica de Emprego e Empreendedorismo, Job IN Summit, organizada pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto CLDS 4G - Contrato Local de Desenvolvimento Social 4.ª Geração.

Em nota enviada ao Ensino

Magazine, o Politécnico explica que a “iniciativa consiste numa feira de emprego virtual, com o objetivo de aproximar os desempregados e estudantes do mercado de trabalho, potenciando a sua empregabilidade, assim como apresentar empresas, promovendo o seu trabalho e as suas ofertas de emprego”. ■

## IPCB

# Erasmus+ com candidaturas abertas

✚ O período de candidatura para a realização de uma mobilidade internacional Erasmus+, nas modalidades estudos e estágio, no ano letivo 2021/2022, decorre até 31 de janeiro.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que “podem candidatar-se todos os alunos matriculados num curso de li-

cenciatura ou mestrado”.

Os estudantes recém-diplomados ou atuais finalistas podem também apresentar candidatura para a realização de um estágio profissional no decorrer do 2.º semestre do atual ano letivo.

A candidatura é realizada online, através do preenchimento do formulário disponível na página do IPCB na Internet. ■



## SOLIDARIEDADE

## Funcionários do IPG entregam bens à saúde

Os funcionários do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) entregaram, no dia 13 de janeiro, na Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG), diversos bens, como alimentos, roupas, fraldas e brinquedos, angariados pela Ação Solidária realizada durante a quadra natalícia no IPG.

Estes bens foram, posteriormente, entregues a famílias desfavorecidas já referenciadas pelas Assistentes Sociais da ULSG. ■

## PEDRO PINTO

## Docente do IPG distinguido pelo Rotary

O Rotary Club da Guarda homenageou, no passado dia 19 de janeiro, Pedro Pinto, professor e investigador do Instituto Politécnico da Guarda, reconhecendo os serviços que tem vindo a prestar à comunidade guardense, não só na sua atividade profissional como também na sua ação cívica.

“Além de toda a honra, esta homenagem eleva a minha responsabilidade perante a sociedade



e desafia-me a dar mais de mim”, disse Pedro Pinto na cerimónia realizada online. ■

## CONSELHO MUNDIAL PARA A FILOSOFIA

## Presidente é do Politécnico de Tomar

Luiz Oosterbeek, professor do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) é o novo presidente do Conselho Internacional para a Filosofia e as Ciências Humanas (CIPSH), após eleições, em assembleia-geral, que decorreu a 15 de dezembro, a qual entende “como uma confiança, também, no Instituto Politécnico de Tomar, a instituição que tem dado a possibilidade de trabalhar no sentido do único quadro em que o conhecimento pode efetivamente florescer”.

Como desafios, os novos órgãos sociais definiram o reforço de projetos em domínios como a Saúde, a Tecnologia ou o Multilinguismo, numa ótica multidisciplinar, bem como o reiterado investimento na Conferência Europeia das Humanidades, que terá lugar em maio de 2021 Lisboa, integrada no programa da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu.

Serão ainda, criadas redes regionais que refletem o crescimento e influência do CIPSH, destacando-se a rede Europeia, de que um dos responsáveis é o Professor Laurent Tissot, da Universidade Neuchâtel, que prefaciou uma recente publicação do IPT, na área do Turismo.



O Conselho Internacional foi criado em 1949, pela UNESCO e pela União Académica Internacional, e integra atualmente 21 federações internacionais, representando no seu conjunto largas dezenas de milhares de investigadores, em todos os países.

O ciclo que teve início em 2014, reorganizou aquele Conselho de uma forma profunda, possibilitando o lançamento de novos projetos, como por exemplo a Cátedra UNESCO do Instituto Politécnico de Tomar – Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural integrada do Território. ■



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

## Guarda recupera edifício

O Instituto Politécnico da Guarda vai requalificar o edifício da Associação Académica da Guarda (AAG). O anúncio foi feito pelo presidente do IPG, Joaquim Brigas, durante a tomada de posse dos novos órgãos da Associação, no passado dia 12 de janeiro.

A medida foi bem acolhida pelos estudantes que aguardam pela intervenção com exatidão.

Na sua página oficial, o Politécnico da Guarda explica que o “atraso no lançamento das obras na AAG deve-se à prioridade que no último ano o IPG teve de dar à qualidade de ensino e à renovação e atualização dos equipamentos das quatro escolas do Politécnico”.

Joaquim Brigas referiu que “em ano de pandemia da Covid-19 não havia outra coisa a fazer!”.



Na tomada de posse como presidente da AAG, Pedro Lopes, garantiu que a associação será “irreverente, justa e igualitária”.

Pedro Lopes disse estar muito atento às injustiças que existem na comunidade académica e reforçou que quer ser o representante de todos os estudantes do Institu-

to Politécnico da Guarda. “A AAG estará sempre pronta para exigir a quem de direito para que nenhum estudante fique para trás”, afirmou o novo presidente.

Na mesma cerimónia, o presidente da Câmara da Guarda, Carlos Chaves Monteiro, afirmou que a autarquia “já fez todas as diligências para que comecem obras na Pousada da Juventude e na antiga Residência Feminina para transformar esses edifícios em futuros alojamentos para estudantes do Politécnico da Guarda. Temos de acolher os futuros estudantes do IPG com as condições, a qualidade e o conforto de que eles necessitam”, afirmou.

O presidente acrescentou ainda que é necessário “corresponder à capacidade que o IPG tem revelado para atrair para a cidade cada vez mais gente e mais alunos”. ■

## COMBATER A DESERTIFICAÇÃO NAS BEIRAS

## Guarda capacita empreendedores

Gerar emprego, aumentar a atividade do território e fixar jovens empresários são os objetivos do projeto I3Social, incubadora de empresas itinerante implementada em parceria pelo Politécnico da Guarda (IPG), Associação Aldeia dos Girassóis, Make it Better e Universidade da Beira Interior, a qual vai passar pelos 15 municípios das Beiras e Serra da Estrela.

“Os jovens empreendedores podem desenvolver ideias de negócios inovadores, sustentáveis e capazes de garantir um impacto mais duradouro no combate ao despovoamento”, afirma Manuel Salgado, vice-Presidente do IPG e um dos responsáveis pelo projeto.

“O Politécnico da Guarda irá participar neste projeto para capacitar os empreendedores nas áreas das ciências empresariais e da comunicação para que possam lançar os



seus próprios negócios e, assim, responder às necessidades do mercado de forma competitiva”, acrescenta.

Financiado por verbas europeias e pelo Programa Operacional para a Inclusão Social e Empresa (POISE), o I3Social pretende impulsionar iniciativas empreendedoras e criar emprego nos 15 municípios da Comunidade Intermunicipal – CIM das

Beiras e Serra da Estrela.

O Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior irão criar dois manuais orientadores para os empreendedores. “É uma espécie de guião do empreendedor, com informações sobre empreendedorismo e estratégias inovadoras que contribuem para aumentar a competitividade dos seus negócios”, conclui Manuel Salgado. ■

PARA REVISTA SUÍÇA

# Docente do IPCB selecionada para editora

‡ A docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Ana Teresa Vaz Ferreira, vai integrar a equipa de editores convidados da edição especial da revista suíça “Sustainability”, informou o Politécnico em nota de imprensa.

A revista terá como tema “Sustainable Construction and Interior Comfort”. Para além da docente do IPCB, integram a equipa Pedro Miguel Vaz Ferreira do UCL – University College London (Londres – UK) e Marco D’Oracio, Vice-reitor da Università Politécnica Delle Marche (Ancona – Itália).

Na mesma nota é referido que a docente do IPCB é também membro do painel de revisores desta publicação da editora MDPI, que consta do Scimago Journal and Country Ranking (SJCR) no 2.º quartil das áreas de Engenharia, Ciências Ambientais, Planeamento, Gestão e Políticas e Energias Renováveis, Sustentabilidade e Ambiente.

De acordo com o Politécnico, “esta edição especial tem como objetivo contribuir para a ‘Long-term strategy for Europe’ e a ‘Renovation wave for Europe’ que definem linhas estratégicas para a construção e reabilitação de edifícios até 2050”. “Estes documentos definem a



necessidade de melhorar o desempenho energético do parque construído, melhorando as condições de conforto interior dos edifícios e dos seus utilizadores, contribuindo ainda para a descarbonização do ambiente. Para atingir estes objetivos é necessário adotar modelos de intervenção baseados nos princípios da construção sustentável: utilização de recursos renováveis, o respeito e o uso eficiente dos recursos naturais, a manutenção, reciclagem e reutilização de elementos construtivos e a gestão responsável dos resíduos através da sua valorização”, revela o IPCB.

A publicação integrará artigos

que abordem estes temas no contexto das realidades regionais e nacionais, referindo a dificuldade da implementação de políticas nesta área, assim como exemplos de boas práticas e soluções que contribuam para a construção e reabilitação sustentável, com ênfase no desempenho térmico e conforto interior.

A submissão de propostas está aberta até janeiro de 2022, devendo os artigos ser submetidos de acordo com os termos definidos na página da publicação na Internet, em [www.mdpi.com/journal/sustainability/special\\_issues/Sustain\\_Construction\\_and\\_Interior\\_Comfort](http://www.mdpi.com/journal/sustainability/special_issues/Sustain_Construction_and_Interior_Comfort) ■

ACORDO COM O NÚCLEO EPHEMERA

# Politécnico de Viseu recolhe doações

‡ António Ribeiro de Carvalho foi o primeiro doador do Núcleo Ephemera, do Politécnico de Viseu (PV), tendo entregado documentação sobre o processo da Universidade Pública de Viseu, enquanto Maria Ana Alves Henriques doou livros, revistas e material diverso de propaganda de campanhas eleitorais do espólio do pai, Alves Henriques.

A funcionar desde 6 de novembro nos Serviços Centrais do PV, o Núcleo Ephemera dispõe de espaço e equipamentos, no qual voluntários internos e externos recebem as doações de pessoas e instituições para o Ephemera – Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira.

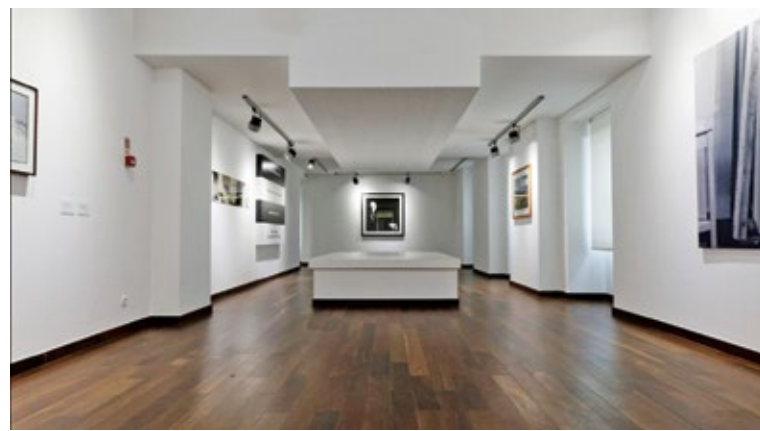
A construção da memória como elemento fundamental da democracia foi um dos aspetos referidos por José Pacheco Pereira, na ocasião da assinatura do protocolo entre a



Associação Cultural Ephemera que para lá da recolha de materiais, prevê a organização de eventos.

O espaço do Ephemera no Politécnico de Viseu está aberto a sexta-

feira, das 14 às 17h30. Para agenda-mento de entregas e informações, podem ser utilizados os contactos [ephemera.politecnico@sc.ipv.pt](mailto:ephemera.politecnico@sc.ipv.pt) e 232 480 741. ■



ARTE

# Exposição em Viseu

‡ A mostra coletiva ‘14\_24’, que integra o núcleo de fotografia da Coleção de Arte Contemporânea da Fundação ALTICE, reúne 24 trabalhos de 14 artistas portugueses na área da fotografia, como João Francisco Vilhena, Jorge Molder, Sara Anahory ou Vítor Pomar, está patente ao público, até 25 de abril, na Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea de Viseu.

A seleção de trabalhos exprime temas como a autorrepresentação, o plano estético da arte, a condição humana, as inovações tecnológicas, a ficção científica e as utopias futuristas, representando um período de especial relevância na produção artística nacional na área da fotografia, na transição do século XX para o século XXI, ao longo de mais de duas décadas. ■

CALENDÁRIO SOLIDÁRIO

# ESE Viseu apoia Cáritas

‡ Um grupo de alunas da disciplina de Tecnologias de Edição e Publicação, do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Educação de Viseu, criou um calendário solidário que mostra detalhes do dia-a-dia das irmãs em clausura do Convento de Santa Beatriz. O resultado das vendas do calendário ‘Neste tempo de pandemia, elas rezam por si’ reverte

a favor da Cáritas da Diocesana de Viseu, como explicaram as autoras em declarações recentes à Rádio Renascença. Também um grupo de alunos do mesmo curso criou ‘Sonhos da APPDA’, um calendário solidário com vista a promover o trabalho da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Viseu (APPDA-Viseu). ■

ALUNOS DO IPV

# Selecionados para concurso

‡ O projeto desenvolvido por Ana Catarina Correia e Daniel Silva, alunos do 3.º ano da Licenciatura em Comunicação Social do Politécnico de Viseu com a coordenação da docente Joana Martins foi selecionado para a primeira edição do ReportEU, organizado pela Representação da Comissão Europeia em Portugal. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine.

O projeto de Viseu esteve entre as seis candidaturas selecionadas que agora irão desenvolver a reportagem com o tema “Deficiência na UE: um longo caminho a percorrer”. As seis equipas selecionadas vão desenvolver, entre janeiro e abril de 2021, reportagens sobre temas de dimensão europeia muito variados, com o objetivo de lhes

dar ímpeto na agenda mediática através de protagonistas e ângulos relevantes e originais. Terão acesso a mentoria prática de jornalistas profissionais e, no final, três reportagens serão escolhidas pela equipa de mentores e parceiros para serem difundidas pelos órgãos de comunicação social que se associam à iniciativa: Público, Renascença e TVI.

A iniciativa ReportEU recebeu 23 candidaturas de estudantes de vários pontos do país e tem como objetivo contribuir para a formação prática dos futuros jornalistas no formato reportagem e em cobertura jornalística de temas europeus, fomentando ainda o debate e ação para um aumento da literacia mediática. ■



# RVJ editores



COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS  
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES  
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

## DEVIDO À PANDEMIA

# UBI ajusta calendário

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) promoveu alterações ao calendário escolar, na sequência das medidas adotadas pelo Governo, para combater a pandemia da COVID-19. A informação foi prestada ao Ensino magazine pela instituição, em nota de imprensa.

De acordo com a UBI, a época de exames do 1.º semestre, que estava marcada para o mês de fevereiro, é adiada para data posterior à Páscoa, que este ano se celebra a 4 de abril.

Outra medida de ajustamento ao atual contexto levou à antecipação do início do 2.º semestre,



de 22 de fevereiro para o dia 8 do mesmo mês.

Ainda de acordo com a decisão

desta quinta-feira, os alunos do 1.º ano continuarão em ensino à distância até 29 de janeiro. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Aromáticas no chapim azul

‡ Há espécies de aves que adicionam plantas aromáticas na construção de ninhos, como é o caso do chapim-azul. Mas quais serão os efeitos da sua utilização? A tese de doutoramento de Bárbara Pires, em Biologia pela Universidade de Évora (UÉ) permitiu avançar com várias hipóteses relacionadas com dissimulação/sombra dos ninhos, entre elas a regulação da perda de água e níveis de calor.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Bárbara Pires explica que “os resultados agora obtidos permitiram melhorar consideravelmente o conhecimento sobre este tema, introduzindo novas variáveis de estudo, novas metodologias e novas ideias”.

A sua tese de doutoramento em Biologia avança que “em aves cavernícolas secundárias, como é o caso do Chapim-azul, as hipóteses relacionadas com a redução das populações de parasitas e a melhoria da condição das crias têm sido valorizadas para explicar este comportamento”, salientando-se que os ninhos são muitas vezes reutilizados ano após ano, pelo que



as crias “encontram-se mais expostas a parasitas, principalmente devido ao facto de várias espécies de insetos hibernarem nas cavidades durante o inverno” destaca.

Desta forma, e a avaliar pelo seu estudo, “as crias de aves cavernícolas são afetadas por parasitas que se encontram presentes nos ninhos através de contato direto, mas também através da condição corporal dos progenitores” frisa Bárbara Pires, acrescentando que progenitores e crias adotam diferentes mecanismos de defesa para limitar

e/ou aliviar os efeitos prejudiciais desses parasitas.

Bárbara Pires, indica assim que a incorporação de plantas aromáticas específicas em ninhos de Chapim-azul permitiu “produziu crias com maior tarso, mas apenas em ninhadas grandes”, verificando-se que, mesmo com suplementação de plantas aromáticas nos ninhos, as fêmeas de Chapim-azul “adicionaram plantas escolhidas por si, com um padrão de uso muito diverso, e nem sempre diretamente relacionado com a disponibilidade dessas plantas na área circundante dos ninhos”. ■



## SERVIÇOS MÉDICO-LEGAIS E FORENSES

# Coimbra apoia Líbia

‡ Duarte Nuno Vieira, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), encontra-se na Líbia a participar na elaboração de um projeto de desenvolvimento dos serviços médico-legais e forenses daquele país que garanta o pleno respeito pelos Direitos Humanos.

A deslocação integra-se numa ação conjunta do Gabinete para as Drogas e Crime das Nações Unidas e da Missão de Apoio Fronteiriço da União Europeia na Líbia (EUBAM-Lybia), no âmbito de um projeto mais vasto que visa o combate ao tráfico de seres humanos e às redes criminosas de contrabando de migrantes no Norte de África.

O objetivo passa por elaborar um plano estratégico que defina as prioridades e as ações efetivas suscetíveis de permitirem a concretização de perícias médico-le-

gais e forenses confiáveis e cientificamente sólidas, para apoio às investigações criminais na Líbia. “Este projeto visa ajudar a estabelecer um setor médico-legal e forense eficiente e profissional, que garanta, simultaneamente, o pleno respeito pelos direitos humanos e pelo Estado de direito”, explica Duarte Nuno Vieira.

O investigador vai ainda prestar apoio no processo de identificação de corpos encontrados em valas comuns e participar no delineamento de cursos de capacitação forense, de índole internacional, visando a formação e qualificação dos profissionais forenses daquele país. Estes cursos poderão vir a ser concretizados com o apoio do Centro de Investigação e Formação Forense em Direitos Humanos e Ação Humanitária da FMUC. ■

## ONU AVALIA ESTADO GLOBAL DO OCEANO

# Algarve na Comissão

‡ Maria João Bebianno, professora catedrática da UAlg e coordenadora do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA), é a única portuguesa a integrar um grupo de 25 peritos nomeados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que participaram na elaboração do segundo Relatório do Estado do Oceano, aprovado no final de 2020.

Da UAlg participaram ainda Alice Newton, investigadora do CIMA, no capítulo sobre o impacto das alterações da introdução de nutrientes no meio marinho, e Sérgio de Jesus, professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologias, na parte sobre o ruído no oceano.

O segundo relatório inclui uma avaliação das alterações que ocorreram no oceano desde a elaboração do primeiro relatório, contribuindo diretamente para que possam vir a ser alcançados os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Indica temas relevantes para a ciência dos oceanos e para o seu Desenvolvimento Sustentável, tendo em conta os objetivos sociais da década, incluindo uma importante contribuição para conhecer e limpar o oceano, explorá-lo de uma forma sustentável, quer para fins alimentares, quer para o uso económico, promovendo a sua segurança e a dos ecossistemas marinhos.

Para Maria João Bebianno, este relatório reveste-se de primordial importância porque “faz uma avaliação mundial do estado do oceano, em todas as suas vertentes, desde o impacto das atividades humanas no oceano e do oceano na saúde humana, passando pela vertente ambiental, até à identificação do impacto da exploração dos recursos não biológicos (recursos minerais, petróleo e energia)”. ■

Publicidade

NOVO PORTAL  
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu

## MINISTRO DA EDUCAÇÃO ESCLARECE

## Fecho das escolas é para todos

✚ O ministro da Educação anunciou, no dia 21 de janeiro, um reajustamento do calendário escolar, retirando dias às pausas letivas e acrescentando uma semana ao ano letivo, e confirmou que as aulas, mesmo que à distância, estão também suspensas no ensino particular. As escolas estão encerradas, durante 15 dias, devido à pandemia de Covid-19 (ver Ensino Magazine Jovem).

Em conferência de imprensa no Ministério da Educação, em Lisboa, Tiago Brandão Rodrigues recordou a determinação adotada em Conselho de Ministros de “proceder à interrupção de todas as atividades letivas” entre sexta-feira, 22 de janeiro, e sexta-feira, 05 de fevereiro, adiantando que, apesar de já ter sido dado conhecimento público da medida pelo primeiro-ministro, António Costa, “as escolas já foram informadas relativamente a esta questão”.



“Estes 15 dias, e depois da auscultação a vários atores da educação, vão ser compensados, na que era a interrupção letiva do Carnaval, naquilo que restava da interrupção letiva da Páscoa e também com uma semana no final do ano letivo e assim conseguimos compensar estes 15 dias”, disse o ministro.

O responsável pela pasta da Educação esclareceu ainda que não há exceções a esta determinação, depois de a associação dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, ter admitido não interromper as atividades letivas, recorrendo ao ensino à distância nos próximos 15 dias.

“Tenho muito respeito pelo ensino particular e cooperativo, mas não são as nossas universidades e o nosso ensino politécnico com o grau de autonomia que tem. Este zigzaguear, não digo oportunismo, mas esperear sempre à exceção ou tentar fazer diferente é o que nos tem causado tantos problemas em termos societários. O cumprimento estrito das regras é algo que deve acontecer. Todas as atividades letivas estão interrompidas durante este período”, disse Tiago Brandão Rodrigues. ■

EM com LUSA

## INTERRUPÇÕES DE ATIVIDADES LETIVAS

## Recomendações para o superior

✚ Na sequência da decisão do Conselho de Ministros do passado dia 21 de janeiro e divulgada pelo Primeiro Ministro António Costa, no sentido de encerrar as escolas (do pré-escolar ao superior) durante 15 dias, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior divulgou, um conjunto de recomendações às instituições de ensino superior e de investigação.

Assim a tutela sugere que as instituições:

- Procedam à adaptação das atividades que se encontram em curso (letivas, não letivas e de investigação), incluindo, quando adequado, atividades de avaliação de estudantes, para regime não presencial, adotando todos os procedimentos necessários à mitigação do risco de contágio da COVID-19 de acordo com as normas emitidas pela Direção Geral da Saúde;

- Garantam que a interrupção das atividades de ensino em regime presencial é compensada na íntegra por atividades não presenciais, garantindo o reforço adequado dos tempos de aprendizagem e o de apoio aos estudantes, evitando a interrupção dos programas de ensino/aprendizagem, assim como evitando períodos de férias letivas não previstas;

- Adequem os procedimentos de mitigação de risco de contágio por COVID-19 nas situações em que a realização de atividades de avaliação presencial seja considerada essencial e não exista possibilidade de adiamento das mesmas;

- Confirmem que a recalendarização e o eventual adiamento de avaliações ga-



ranta que os estudantes são informados e seja assegurado que a sua realização em data posterior é efetuada presencialmente, sempre que a dimensão presencial seja um fator determinante para a fiabilidade do processo avaliativo. Deve também ser ponderada a eventual criação de períodos extraordinários de avaliação ou o acesso a épocas de avaliação especial;

- Garantam que é considerado, sempre que seja possível e adequado, a antecipação e/ou recalendarização do início das atividades letivas do segundo semestre em formato de ensino a distância;

- Garantam a aplicação obrigatória do teletrabalho sempre que seja compatível com as funções desempenhadas pelos trabalhadores, sendo consideradas compatíveis com o teletrabalho todas as funções que possam ser realizadas fora do local de tra-

balho e através do recurso a tecnologias de informação e de comunicação;

- Identifiquem os serviços essenciais que devem ser assegurados presencialmente pelos seus trabalhadores;

- Promovam o acesso equitativo dos estudantes às atividades de ensino não presencial, com particular atenção aos estudantes com necessidades educativas especiais, e estimulem o incentivo ao desenvolvimento de formação dos docentes para metodologias de ensino não presencial, incluindo o acompanhamento contínuo e sistemático dos estudantes;

- Garantam o apoio psicológico e acompanhamento de saúde mental à comunidade educativa, sempre que seja adequado e, sobretudo, em estreita articulação com as associações e federações de estudantes;

- Promovam o acompanhamento e apoio a estudantes estrangeiros em Portugal e a estudantes portugueses no estrangeiro, sobretudo a todos aqueles envolvidos em programas de mobilidade, o que deve ser feito em estreita articulação com os regimes de mobilidade que venham a ser adotados na Europa e em interação contínua com a Agência ERASMUS+, entre outras autoridades;

O Ministério recomenda ainda que:

- as bibliotecas, cantinas e residências permaneçam operacionais, reforçando as medidas de segurança e garantindo serviços de entrega de refeições;

- o ensino clínico e os estágios, em particular os estágios clínicos, devem manter-se em regime presencial sempre que possível, devendo ser desenvolvidos novos esforços de colaboração entre as instituições envolvidas;

- o acesso a laboratórios e infraestruturas científicas deve ser garantido para a realização de trabalhos de investigação em curso, inadiáveis, nomeadamente no âmbito de teses;

- os trabalhos de júris no âmbito das carreiras de pessoal docente e não docente, bem como a apresentação e avaliação de dissertações e teses académicas, podem e devem funcionar com recurso a meios de videoconferência;

A finalizar a tutela informa que “caso o confinamento venha a perdurar, serão garantidos os instrumentos legais necessários para que as atividades de ensino a distância sejam devidamente acreditadas”. ■



## MOÇAMBIQUE

# Eduardo Mondlane dá nome a cátedra

‡ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acaba de apresentar a Cátedra Eduardo Mondlane, criada em homenagem ao seu patrono, como reconhecimento da sua contribuição na qualidade de cientista social, cujos estudos são relevantes para o País.

Segundo o reitor da UEM, Orlando Quilambo, esta Cátedra será um espaço para a realização de pesquisas sobre as diferentes dimensões que caracterizaram a intelectualidade de Mondlane, estabelecendo as premissas para a promoção do seu legado, contribuindo deste

modo para a produção de conhecimentos e competências, nos contextos do século XXI.

Entre os objetivos da cátedra constam a promoção da excelência e inovação nas áreas das ciências sociais e humanas, contribuindo para a produção do conhecimento com competência e qualidade em alinhamento com o Plano Estratégico da UEM; contribuir para o desenvolvimento de projectos de pesquisa que permitam melhor compreender a realidade de Moçambique e que possam ajudar a compreender os problemas que afectam o país e a

região austral de África; apoiar a docência e a formação através da disseminação dos resultados de pesquisa; atrair excelentes pesquisadores e cientistas sociais no âmbito da competitividade global; constituir um acervo bibliográfico sobre Eduardo Mondlane e suas áreas de pesquisa, entre outros.

Os principais beneficiários da Cátedra são a comunidade académica dentro e fora da UEM, particularmente os docentes e investigadores jovens em fase de progressão na carreira e estudantes de pós-graduação. ■

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

# Teresa Noronha vence prémio literário

‡ A escritora e responsável pelo setor de publicações da EPM-CELP, Teresa Noronha, venceu, recentemente, a primeira edição do prémio Maria Velho da Costa. O galardão, no valor pecuniário de 2.500 euros, incluindo apoio à edição da obra pela cooperativa dos autores portugueses, foi criado em setembro de 2020 para homenagear a escritora portuguesa que morreu em maio do mesmo ano.

A novela "Tornado", a qual suplantou um universo de 80 textos inéditos, é, segundo a autora, um misto de acontecimentos que marcaram a sua vida. "É um livro que levou quase dez anos a escrever, que tem uma parte de memórias ficcionadas. Não é propriamente um livro autobiográfico, mas parte de uma dada realidade", revelou a escritora para quem "este prémio vem validar-me como escritora. Eu precisava sentir que o que escrevi



tem valor literário, não só para mim, mas para os leitores também. E eu precisava disso, porque é um livro bastante pessoal. Foi sobretudo por isso que concorri".

Sobre o prémio, que homenageia a escritora portuguesa Maria Velho da Costa, Prémio Camões em 2002, Teresa Noronha não tem dúvidas de que valoriza não só o trabalho da patrona, como a língua portuguesa. E acrescenta: "é uma

escritora que eu admiro. Foi muito importante no movimento social de emancipação da mulher. É uma escritora que trabalhou muito a língua, com uma exigência apreciável. E eu revejo-me nos seus trabalhos".

De acordo com o regulamento publicado na página oficial da Sociedade Portuguesa de Autores, o prémio Maria Velho da Costa é "instituído com a finalidade de distinguir obras primeiras, de ficção narrativa, inéditas e não publicadas". Além deste prémio, o júri constituído por Leonor Xavier, como presidente, José Manuel, Margarida Gil e Teresa Carvalho, atribuiu também menções honrosas a "Num Ápice de Flash, o Imbebe Landgravió" de Domingos Landim de Barros, e a "Elegância de Costumes", de Francisco Mota Saraiva. ■

EPM-CELP



## COMUNIDADE

# Escola de Macau recolhe resíduos

‡ A Escola Portuguesa de Macau continua a efetuar ações de recolha de resíduos recicláveis. Uma atividade que teve um forte impacto no último ano e que prossegue em 2021, com o objeti-

vo de preservar o meio ambiente.

Na última ação, realizada no passado dia 9 de janeiro, alunos e docentes recolheram 84 quilogramas de material reciclável. O ambiente agradeceu. ■

## PROJETO IHERITAGE NO ALGARVE

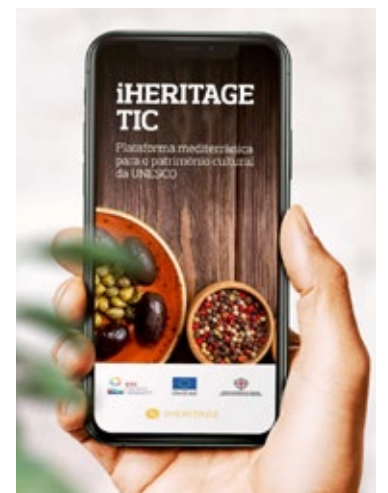
# Cultura e turismo são alvos a atingir

‡ Visualizar os achados arqueológicos exibidos em museus no contexto original, recriar o ambiente arquitetónico e urbano dos locais de arte ou reconstruir o contexto histórico e arqueológico de sítios com achados restaurados são alguns exemplos das soluções inovadoras levadas a cabo pela "plataforma mediterrânica iHERITAGE TIC para o património cultural da UNESCO".

A plataforma mediterrânea é um projeto estratégico, cofinanciado em € 3.469.510,80 pelo Programa da Bacia do Mar Mediterrâneo, da União Europeia, e terá a duração de 30 meses. O orçamento total do projeto é de 3,9 milhões de euros e permite, ainda, participar na reconstrução de escavações, cenas vivas da vida e costumes do passado, ativando um elevador do espaço-tempo, que permite observar as mudanças dos locais culturais ao longo do tempo.

As ações da plataforma estão centradas nos conceitos de Realidade Virtual (VR), Realidade Aumentada (AR) e Realidade Mista (MR), que serão aplicados a sites da UNESCO de seis países mediterrâneos parceiros do projeto: Itália, Egito, Espanha, Jordânia, Líbano e Portugal.

O projeto surgiu na Sicília, num momento em que o mundo



da cultura e do turismo vivem uma profunda crise devido à emergência sanitária, e foi idealizado por Lucio Tambuzzo, membro da Associação dos Castelos da região da Sicília. Em Portugal encontra-se integrado no Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar (Cin-Turs) da Universidade do Algarve.

Para a UAlg, a plataforma será uma oportunidade para a cultura e o turismo. Através da introdução de novas tecnologias e de experiências virtuais, pretende-se contribuir para a afirmação e melhor conhecimento da realidade mediterrânica da região, introduzindo inovação nas narrativas tradicionais, envolvendo empresas, investigação e a comunidade. ■



## EDITORIAL

## Onde está o futuro da Escola?

Está nos jovens, nas crianças e nos pais que todos os dias a procuram; na população adulta que quer saber mais; nos desajustados que desejam ser reconvertidos; nos arrependidos que cobizam reiniciar um novo ciclo da sua vida; nos que não tiveram oportunidade (porque a vida também sabe ser madrastra) e agora buscam o alimento do sucesso; na sociedade e no Estado que já não sabem (e não podem...) viver sem ela e, sobretudo, presente-se nos professores e educadores que são a alma, o sal e o sangue de que se faz todos os dias essa grande construção colectiva.

A Escola é uma organização muito complexa... É paixão e movimento perpétuo. É atracção e remorso. É liberdade e prisão de sentimentos contraditórios. É mescla de angústias e espontâneas euforias. É confluência e rejeição. É orgulho e acanhamento. É todos e ninguém. É nome e chamamento. É hoje um dar e amanhã um rogar. É

promoção e igualdade. É mérito e inveja. É jogo e trabalho. É esforço, suor e emancipação. É convicção e espontaneidade. É responsabilidade e comprometimento com todos os futuros. É passado e é presente. É a chave que abre todas as portas das oportunidades perdidas. É acolhimento, aconchego, colo e terapia. É a estrada do êxito, mas também um percurso inacabado, que nos obriga a voltar lá sempre, num fluxo de eterno retorno.

Porém, também acontece muitas vezes ser o pião das nicas, o bombo da festa, o bode expiatório, sempre e quando aos governos dá o jeito, ou lhes apetece.

Sobre a Escola, há governantes que aprenderam a fingir: sabem que ainda não foi inventada qualquer instituição que a possa substituir. Sabem ainda que os professores são os grandes construtores de todos os amanhãs. E, por isso, têm medo. Medo, porque a Escola é das poucas organizações que todos os

governantes conhecem bem. Habitaram-se a observá-la por dentro, desde a mais tenra idade. E, por essa razão, sabem-lhe o poder e a fatalidade de não ser dispensável, silenciável, transferível, aposentável, exonerável ou extinguível.

Há fingimentos sobre a Escola e sobre os professores. Todos os dias lhes exigem mais, julgando que fazem menos. E não é verdade.

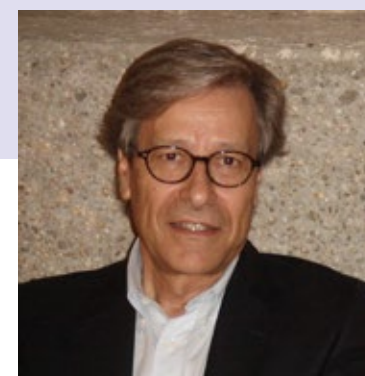
Em relação à Escola e aos professores, a toda a hora o Estado, a sociedade e as famílias se descartam e para aí passam cada vez mais responsabilidades que não são capazes (ou por comodismo não querem...) assumir. Hoje, a Escola obriga-se a prevenir a toxicod dependência, a educar para a cidadania, a formar para o empreendedorismo, a promover uma cultura ecológica e de defesa do meio ambiente, a motivar para a prevenção rodoviária, a transmitir princípios de educação sexual, a desenvolver hábitos alimentares saudáveis, a prevenir a

Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis, a utilizar as novas tecnologias da comunicação e da informação, a combater a violência, o racismo e o belicismo, a reconhecer as vantagens do multiculturalismo, a impregnar os jovens de valores socialmente relevantes, a prepará-los para enfrentarem com sucesso a globalização e a sociedade do conhecimento, e sabe-se lá mais o quê...

Acham pouco? Então tentem fazer mais e melhor...

É que não há Escola contra a Escola. Não há progresso que se tripe contra os profissionais da educação. Não há políticas educativas sérias a reboque conjunturas. Não há medidas que tenham futuro se não galvanizarem na sua aplicação os principais agentes das mudanças educativas: os educadores e os professores.

O futuro da Escola está para lá das pequenas mediocridades e dos tiques de arrogância que al-



guns contextos sustentam.

A Escola, tal como a conhecemos, é uma invenção recente da humanidade. Mas não é um bem descartável, de uso tópico, a gosto de modas e de pequenas vaidades pessoais. A Escola vale muito mais que tudo isso. Vale bem mais do que aqueles que a minorizam. Vale por mérito, por serviço ininterruptamente prestado, socialmente avaliado e geracionalmente validado. Sim, a Escola tem muito e indiscutível futuro. E é tão tranquilo saber isso... ■

João Ruivo ✉  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

## A escola e os tempos de uma pandemia que nos confina

Após várias hesitações, avanços e recuos, o Governo decidiu encerrar as escolas, do pré-escolar ao ensino secundário (com o ensino superior a ter também que se adaptar), pelo menos durante 15 dias. Mas mais do que isso, ao contrário do que sucedeu no último ano letivo, neste período de interrupção não haverá *ensino a distância*. Esta interrupção será compensada nas interrupções letivas que tradicionalmente ocorrem no carnaval e Páscoa. Poderá também obrigar a estender o calendário escolar no verão.

Esta opção de não recorrer ao *ensino a distância* não deixa de trazer ao debate diferentes perspetivas defensoras desse método, tal como ocorreu no último ano letivo; e partidárias de uma interrupção sem aulas, tal como foi decidido. Ambas têm argumentos válidos. Contudo, a decisão adotada parece-me prudente. É importante que não se percam os avanços conquistados no último ano letivo, com a utilização de novas plataformas digitais. Conseguiu-

se com a pandemia, aquilo que nunca se tinha alcançado no que respeita ao *ensino a distância* e ao uso das novas tecnologias pela escola. Muitos professores e alunos continuaram a utilizar ferramentas como o "classroom", como complemento ao ensino presencial.

No último ano letivo percorreu-se um caminho numa lógica de "achamentos". Isto é, nem os alunos nem os professores estavam preparados para ensinar ou aprender a *distância*. O percurso, mesmo que com indicações das escolas e da tutela, fez-se por intuição. Pelo eu acho que é assim. Numas vezes correu bem. Noutras não. O próprio ensino secundário teve que regressar ao ensino presencial para terminar o ano escolar, com os olhos nos exames nacionais...

O *ensino a distância* é uma opção que deve, cada vez mais, ser trabalhada. Mas isso obriga a formação específica de quem ensina e também de quem aprende. Facto que até ao momento pouco aconteceu. O *ensino a distância* exige dis-

ciplina de ambas as partes e regras que devem ser cumpridas. Não se trata apenas de dar aulas síncronas e assíncronas, de enviar trabalhos de casa para os alunos (muitas vezes de uma forma desproporcional, que me leva a duvidar que todos eles venham a ser corrigidos em tempo útil). Nem, da parte dos alunos, ele pode ser visto como o estar simplesmente ON, com a câmara em OFF, sem que se saiba se estão ou não presentes; ou pelo simples enviar de fotografias dos trabalhos de casa aos professores. Falo sobretudo nos níveis de ensino básico e secundário, que no superior o ensino a distância estará mais enraizado entre alunos e docentes.

Depois surge a outra dimensão: os equipamentos, a igualdade de acesso, etc. E aqui importa abordar a questão dos alunos e dos docentes. São poucas as famílias que têm um computador por elemento de agregado familiar. E há famílias que nem um computador terão. Com o país em teletrabalho, tudo fica mais complicado, como aconteceu no úl-

timo ano letivo, mesmo com o empréstimo de computadores com acesso à internet aos alunos. Esta questão será, provavelmente, aquela que mais facilmente se resolverá, até porque muitas escolas já, no último ano letivo, receberam esses equipamentos para esse fim e os emprestaram.

Se os números da pandemia não baixarem para níveis que permitam o regresso à escola, acredito que o *ensino a distância* terá que voltar a ser opção. Infelizmente voltará a funcionar numa lógica de boa vontade, de achamento, porque a maioria dos professores tem e acredita na sua missão de ensinar dando o melhor de si; os alunos procurarão aprender dentro daquilo que é a nova realidade e a sua faixa etária, e muitos pais viverão com a angústia de perceber se tudo está a correr bem.

Importa, por isso, que o Plano de Ação para a Transição Digital (aprovado em Conselho de Ministros, em 2020), que integra o Programa de Digitalização para as Escolas



avance rapidamente. Este Programa garante a disponibilização de equipamento individual a alunos e professores; a conectividade móvel gratuita para alunos e professores; o acesso a recursos educativos digitais de qualidade; mas, acima de tudo aposta num plano de capacitação digital de 100% dos docentes das escolas públicas portuguesas. Um plano que envolverá a participação dos professores em formação acreditada em competências digitais; e em formação complementar e outras iniciativas, de acordo com o plano estratégico de cada escola. Os primeiros passos já foram dados com a realização da fase de diagnóstico, que consiste num inquérito aos docentes. Que os outros avancem depressa, ainda que para este tempo de pandemia já não venham a tempo. ■

João Carrega ✉  
carrega@rvj.pt

# Exámenes on line

❏ No es ninguna extravagancia, tampoco es una novedad, y sin embargo no es habitual. Nos referimos a la celebración de pruebas de evaluación no presenciales, en línea, vía internet. Son muchas las modalidades de evaluación posibles de utilizar en la tarea docente en la universidad, incluidas las no presenciales, pero antes de avanzar nuestra posición ante los exámenes en línea vamos a partir de un hecho concreto sucedido recientemente para poder reflexionar más tarde a partir del mismo.

Todos sabemos que nos encontramos metidos de lleno en una terrible pandemia ocasionada por el peligroso y mortífero Covid-19, que nos obliga a adoptar medidas de cautela, aislamiento, distancia social, confinamiento, uso de mascarillas, limitación de uso compartido en los espacios públicos, cribados masivos de población con tests de control, especial atención a la disponibilidad hospitalaria, preocupación desde la atención primaria en los centros de salud, expansión del virus, llegada y administración de vacunas, toque de queda nocturno, uso limitado de la vida social, prohibición de actos deportivos o culturales masivos, y otros detalles de lo que afecta al mundo, con peligro grave para la vida y la salud, en todos los continentes. Podríamos continuar ampliando un buen rato este listado de adjetivos, prohibiciones y medidas adoptadas entre nosotros por los diferentes gobiernos central, autonómico, municipal y sanitario sobre todo, sin dejar de bajar en la escala inferior a las normas y reglamentos particulares de los centros universitarios.

Este conjunto de factores socio-

sanitarios derivado de la contagiosa pandemia también condiciona la vida normal de las escuelas, centros de enseñanza y universidades en sus actividades habituales. Hace unos meses, en la llamada primera ola de la pandemia, a consecuencia del confinamiento masivo, no quedaba más remedio que buscar salidas alternativas con fórmulas telemáticas para el desarrollo de la actividad docente, con las consecuencias negativas y los condicionantes conocidos para los procesos de enseñanza y aprendizaje entre profesores y alumnos de todos los niveles de enseñanza, incluida la evaluación de los estudiantes. También afectó a la universidad esta situación, y se solventó telemáticamente como se pudo, porque no quedaba más remedio. Los docentes pasamos muchas horas ante la pantalla viendo solamente caras de alumnos o colegas, en el mejor de los casos. Después vienen la segunda y tercera ola, en circunstancias algo diferentes, con una cierta flexibilidad en lo que se refiere a la presencia física en las aulas, también en la universidad.

La opción por una docencia presencial plena, o parcialmente compartida, ha sido adoptada como criterio preferente por nuestras autoridades académicas universitarias, en mi opinión con buen criterio, por las indudables ventajas que representa para todos la actividad presencial de enseñanza y aprendizaje. Es cierto que exigiendo el cumplimiento riguroso de normas básicas de distanciamiento, ventilación de aulas y despachos, higiene y sistemas de circulación seguros en el interior de los edificios para evitar o mitigar los posibles conta-

gios. La universidad es segura en lo sanitario, y las condiciones establecidas, que se cumplen, no facilitan los contagios, en absoluto.

Lo sucedido hace pocos días, con motivo de la celebración de las pruebas finales del primer semestre, al menos en alguna de nuestras facultades, merece una pequeña reflexión. Un grupo de estudiantes, en su mayoría procedentes de la Facultad de Derecho, que ronda sobre el cinco por ciento del total de estudiantes de nuestra universidad, puso el grito en el cielo contra los exámenes escritos que se iban a celebrar, aduciendo problemas de seguridad sanitaria (contagio o frío y riesgo de pulmonía al abrir las ventanas) y reclamando como alternativa exámenes telemáticos, por vía digital. Tal vez porque meses atrás el uso digital para los exámenes les había facilitado el aprobado, o por otras razones no explícitas. Lo cierto era que esa alternativa, la de hacer los exámenes escritos por vía telemática, no respetaba lo establecido en la guía académica de las asignaturas aprobada con antelación de meses. La respuesta de los órganos académicos fue desfavorable a tales pretensiones de este grupo de estudiantes, porque en último término no estaban justificadas.

Esta situación generada con motivo del formato de exámenes de una determinada facultad universitaria nos invita a pensar, un poco más allá, en el modelo de evaluación utilizado en la universidad, que puede (seguramente debe) adoptar diversas modalidades. Caben muchas y diferentes formas de evaluar la adquisición de conocimientos y competencias que ha logrado un alumno, pero siempre dependen-



do de la tipología de las asignaturas y del modelo docente propuesto por el profesor, que en la actualidad está diseñado y aprobado con varios meses de antelación a la fecha en que han de entregarse las calificaciones a los estudiantes. Así sucede con la evaluación mediante pruebas objetivas, la de respuestas electivas, la evaluación continua y combinada, la redacción escrita de temas o cuestiones, la evaluación oral, la presentación de resúmenes de artículos, la elaboración de pequeños trabajos de investigación, la exposición ante un jurado o tribunal (como sucede en Trabajos Fin de Máster o en defensa de Tesis Doctorales), el trabajo en equipo, el posible trabajo y prácticas de campo, y las modalidades on line que se hayan consensuado entre el profesor y los estudiantes.

En fin, la evaluación entre nosotros ya no suele reducirse a un solo modelo, sino que se pueden combinar varias fórmulas, y tal vez se deba. Pero siempre respetando la libertad de cátedra del profesor, y las normas establecidas y aprobadas por el organismo responsable al que administrativamente se adscribe el docente. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## PROGRAMA "SER SOLIDÁRIO" NA UBI

# Parceiros entregam donativos

❏ O Programa 'Ser Solidário', da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser reforçado com um conjunto de donativos entregues pelas entidades parceiras, a Associação Académica da UBI, a Associação de Jovens para a Ação Solidária (AJAS) e a Happy Wish, que contribuíram com 500 euros, bens alimentares e produtos de higiene, entre outros.

A entrega decorreu a 12 de janeiro, com a presença de Jéssica Fonseca (coordenadora da Secção de Ação Social e Saúde da AAUBI), Jéssica Alcobia (presidente da Happy Wish) e Líliana Mendes (vice-presidente da AJAS).



O Programa Ser Solidário funciona no âmbito do apoio social e do exercício da responsabilidade social no seio da UBI. Foi criada

do com o objetivo de desenvolver mecanismos complementares para uma resposta mais eficaz e abrangente na concessão de apoios sociais aos membros da sua comunidade académica.

Dispõe dos instrumentos Fundo Solidário, Loja Solidária e Banco de Solidariedade, que visam promover a solidariedade e equidade social, bem como a redução do abandono escolar por razões de cariz económico e social. Desde a sua implementação estabeleceu parceria com cerca de 20 organizações da região da Beira Interior e de outras zonas do país. ■

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

**Estatuto editorial** em www.ensino.eu

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco





**PAULO PAIXÃO, VIROLOGISTA**

## «As mutações do vírus podem tornar mais difícil a imunidade de grupo»

‡ O professor da NOVA Medical School acredita que o surgimento das novas estirpes pode atrasar o objetivo de ter, pelo menos, 60 a 70 por cento da população imunizada. Paulo Paixão admite que o fecho das escolas, entre 15 dias a um mês, fará a diferença no esforço coletivo para reduzir o número de casos.

**Este segundo confinamento não está, à primeira vista, a resultar e, no momento em que falamos, o primeiro-ministro acaba de anunciar o endurecimento das restrições. Que explicações encontra: fadiga pandémica, irresponsabilidade social ou medidas mal comunicadas?**

Para começar, houve erros, a vários níveis. A começar pelos políticos. O primeiro-ministro, em articulação com as autoridades de saúde, devia ter definido, quando anunciou as medidas para o período festivo, o número de pessoas que podiam estar juntas na celebração do Natal. Pelo contrário, afirmou que confiava na responsabilidade dos portugueses e o

resultado está à vista. Isso é um argumento muito bonito de dizer por um político, mas apenas isso. Eu sei de exemplos de pessoas, do meu pequeno universo, que juntaram quatro e cinco agregados familiares. Em salas pequenas reuniram 20 pessoas.

**O que defende que devia ter sido vivamente recomendado?**

Por exemplo, que as pessoas se juntassem apenas duas horas na noite de Natal, em vez das seis ou sete horas que habitualmente passamos. Este número de horas de contacto faz uma grande diferença em termos do risco de contágio. O que aconteceu foi a intervenção que vimos, a este propósito, protagonizada pelo subdiretor geral de saúde, uma pessoa reconhecidamente de extrema competência, mas com umas opiniões muito particulares.

**Quer dizer que falhou a comunicação?**

Para começar, as medidas restritivas para o Ano Novo deviam ter sido aplicadas no Natal. Para

além disso, não houve uma campanha ou uma medida concreta relativa aos festejos natalícios, quando todos os especialistas alertaram, no devido tempo, que este período podia levar à inversão da curva descendente dos casos. E foi precisamente o que aconteceu. Recordo-me que na semana do Natal foram divulgados uns “placards” publicitários alertando que quem não usar máscara corre o risco de ir parar aos cuidados intensivos, mas a meu ver, apesar de não ser um especialista em comunicação de saúde, tratou-se de uma mensagem muito vaga.

**Agora que a casa foi roubada, é preciso pôr as trancas à porta. Como reduzir drasticamente números diários de casos acima dos 10 mil?**

Eles vão começar a baixar com as restrições em vigor. Mas será lentamente. E os dados da mortalidade são, sempre, os últimos a descer, com um desfazamento, em média, de duas semanas. Até lá, estou em crer que as próxi-

mas semanas vão ser completamente caóticas. A saturação nos hospitais é tremenda e às outras patologias, fora da Covid-19, não é dada a resposta adequada. Em Portugal, temos, em média, 300 óbitos por dia. Atualmente esse número já supera os 500 diários. Isto é uma grande sobrecarga para os hospitais e que faz com que entremos já no capítulo das escolhas que os médicos têm de efetuar para salvar a vida de uns, em prejuízo da vida de outros. Tenho 60 anos e não me lembro que alguma vez isto tivesse acontecido, em Portugal.

**Os especialistas alertam que os desconfinamentos não devem ser súbitos, mas sim graduais. Que ensinamentos devemos retirar da primeira experiência e adotar neste segundo desconfinamento?**

O desconfinamento terá de ser gradual. Comparativamente com o primeiro desconfinamento, temos a novidade de já estarmos em pleno processo de vacinação, apesar de sabermos

que a imunidade de grupo ainda está distante. Aliás, a pessoa já vacinada não deve aligeirar, de forma nenhuma, as suas medidas de proteção individual.

**Até a imunidade de grupo ser alcançada não se pode baixar a guarda...**

Há uma ideia que eu repito à exaustão sobre as principais formas de transmissão e que, se me permite, volto a fazê-lo: as pessoas quando se infetam, por exemplo, no local de trabalho, não é sentadas, diante do computador. É nas pausas, no almoço e no café. Sempre foi assim. Tenho imensos exemplos na faculdade e no hospital onde trabalho. Os próprios profissionais de saúde que são infetados, em muitos casos, por doentes, também têm momentos em que baixam a guarda e são apanhados pelo vírus.

**O caso dos restaurantes gerou muita polémica. O risco à mesa é mesmo muito grande?**

Depende das pessoas ❧



que nos acompanham na refeição. Eu tenho convites para almoçar e jantar de casais amigos. E só o tenho feito com a minha mulher e os meus filhos mais pequenos. Ponto final.

**Mas, por exemplo, as discotecas e os bares, mesmo após o próximo desconfinamento, terão de continuar encerrados...**

Claro que sim. A abertura total para este tipo de estabelecimentos só acontecerá quando houver imunidade de grupo.

**Estima-se que seis em dez infetados sejam assintomáticos. É a capacidade de contágio do vírus, agora aumentada pela nova estirpe, que o torna tão perigoso?**

A mortalidade deste vírus é um pouco superior ao da gripe e ao de outros vírus respiratórios, mas o seu grande traço distintivo é a contagiosidade. Mas é preciso dizer que a mortalidade é claramente inferior a outros coronavírus. O MERS tinha uma mortalidade de 10 por cento. O primeiro SARS, que teve origem no Médio Oriente, registou uma mortalidade de 30 por cento. Por sorte, a transmissão inter-humana é muito mais baixa do que no caso do SARS-COV-2. O atual coronavírus tem demonstrado que se adapta muito bem ao meio, o que explica as várias variantes que têm sido identificadas.

**A variante inglesa vai ser prevalente em termos globais?**

Para além da contagiosidade, a mutabilidade do vírus é outra das grandes preocupações. Os dados iniciais indicam que a mortalidade não aumentou, mas o facto de a mutação fazer com que o vírus se “agarre” mais facilmente aos recetores é que gera grande apreensão. As primeiras estimativas apontam para um aumento da taxa de contagiosidade em 70 por cento. E, claro está, quantos mais casos surgirem, a mortalidade crescerá proporcionalmente.

**O estilo de vida das sociedades modernas e a multiplicação das megacidades foram terreno fértil para o vírus alastrar?**

Este é um vírus que se alimenta da globalização e das sociedades hiperpovoadas. É aquilo a que se chama uma infeção emergente, e na base das infeções desta natureza reside o estilo de vida das sociedades modernas, muito populosas, com elevada mobilidade e com grande contacto com “habitats” de animais. Aliás, está provado que a origem é no morcego. Mas não terá passado diretamente para o humano. Passou por algum sítio.

**Um ambiente laboratorial, por exemplo?**

Isso é mais a teoria da conspiração, mas não considero que seja impossível, até porque pode ter sido causado por um qualquer acidente. Isto tem passado ao lado das notícias, mas nunca tivemos como agora tantos surtos de Ébola em África. Porquê? A população aumenta e explora territórios ocupados por espécies animais, seja morcegos ou primatas.

**Mas o Ébola, ao contrário do SARS-COV-2, mata o hospedeiro, dificultando a transmissão...**

Ora bem. O Ébola é pavoroso, transmite-se facilmente, mas como não tem



transmissão respiratória, a quebra nas suas cadeias de transmissão pode ser feita através de medidas rigorosas. A própria SIDA, teve um grande impacto nos anos 80 e 90, mas por se transmitir por contacto sexual, pode ser controlada. Nada que se assemelhe a esta explosão em menos de um ano da Covid-19.

**Tinha expectativa que em menos de um ano a vacina estivesse disponível?**

Esperança tinha, mas confesso que fiquei agradavelmente surpreendido. Estas vacinas de RNA são as primeiras, deste tipo, administradas a humanos. Isto para dizer que teoricamente era possível, até porque já decorriam vários ensaios, mas a dúvida que pairava era: «será que vai tudo correr bem?». Felizmente os ensaios tiveram sucesso, e a maior parte das vacinas tem uma eficácia superior a 90 por cento. O que é brutal.

**A confiança nas vacinas mantém-se inabalável?**

O processo de vacinação em massa tem as suas desvantagens. Explico: temo que nos tempos mais próximos tenhamos notícias de pessoas que morreram depois da vacinação e cuja ligação vai ser feita a esse ato. Deve-se sempre investigar a natureza dos óbitos, mas esta coincidência temporal pode ser terrível para a confiança das pessoas. Acredito que, como foi anunciado pelos fabricantes, a segurança das vacinas é praticamente total.

**Foi o Papa Francisco que apelidou os antivacinas de «negacionismo suicida». Acredita que estes movimentos vão ser derrotados?**

Esta luta é contínua. Haverá sempre uma franja da população que vai oferecer resistência. Mas creio que a aceitação dependerá do êxito e da celeridade da campanha de vacinação em curso. Lembro-me que quando foi a pandemia da gripe suína, o H1N1, há 11 anos, a vacinação também foi questionada e foram levantadas suspeitas sobre a causa de algumas mortes.

**E qual é a parcela da população que precisa de estar imune ao vírus para podermos cantar vitória?**

Segundo os cálculos dos epidemiologistas, oscila entre 60 e 70 por cento. Mas essas projeções têm por base contextos distintos e situações diferentes. Mas há variáveis que podem baralhar essas estimativas. Por exemplo, a questão da reinfeção. E o aparecimento das novas variantes não nos garante que a pessoa já infetada ou vacinada não possa ser infetada novamente. A capacidade de adaptação que o vírus está a demonstrar pode tornar mais difícil o objetivo da imunidade de grupo.

**Pode significar que teremos de ir mais além dos 60 ou 70 por cento da população com imunidade?**

É possível.

**Mesmo que seja obtida a imunidade de grupo, vai ser preciso vacinar a população anualmente?**

Certamente. Primeiro, porque pelo que estamos a ver a imunidade não dura mais do que um ano. E depois, quanto mais o tempo passa, e com as mutações que o vírus tem tido, esse cenário é inevitável porque os nossos anticorpos já não nos vão proteger. Mas também é preciso desdramatizar. Não é uma situação nova. Com a gripe também é assim.

**Já sabe quando é que vai ser vacinado?**

Tenho 60 anos e não sei quando vou ser vacinado. aguardo que chegue a minha hora. Trabalho na área laboratorial, mas não estou na linha da frente. Apesar de já ter tido contactos de risco com pessoas infetadas no meu laboratório.

**O plano de vacinação gerou grande celeuma. As prioridades definidas pela comissão técnica foram as mais sensatas?**

As críticas podem ser sempre feitas mas, honestamente, creio que as prioridades foram definidas de forma sensata. Bem sei que não é possível agradar a todos, mas seria difícil fazer diferente tendo em conta a limitação das doses de vacinas que estão, para já, disponíveis. Quanto à polémica em torno da vacinação dos políticos defendo que os representantes dos órgãos de soberania – e apenas esses – deveriam ter sido vacinados numa primeira fase.

**Os professores deviam integrar os grupos prioritários?**

Como não é possível vacinar os 10 milhões de portugueses em poucas semanas, é preciso fazer escolhas. Admito que deviam estar à frente da maior parte da população. Mas é preciso definir o que são grupos prioritários. Respeitando as medidas de distanciamento e uso de máscara, o risco de um professor ser infetado por um aluno é muito baixo. Pela informação que tenho o número de docentes que terá sido infetado por alunos é mínimo. Mas também lhe digo: se eles fizeram uma pausa e na sala dos professores forem tomar café com colegas, o mais provável é que sejam contagiados.

**Já há evidência científica que as crianças são pouco transmissoras do vírus?**

Os estudos apontam nesse sen-

## CARA DA NOTÍCIA

‡ **Presidente da Sociedade Portuguesa de Virologia**

Paulo Paixão nasceu a 2 de junho de 1960, em Lisboa. É médico, licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa. É professor na NOVA Medical School, instituição onde concluiu o seu doutoramento, e onde coordena o plano Covid-19 para aquela faculdade, localizada no Campo dos Mártires da Pátria, na capital. É diretor do Synlab, o laboratório de patologia clínica do Hospital da Luz, em Lisboa. É presidente à Sociedade Portuguesa de Virologia há mais de uma década. Nos últimos meses, tem sido presença regular nos meios de comunicação social para comentar a propagação do coronavírus na sociedade. ■



tido. Explica-se pelo que se designa por imunidade inata, que são os mecanismos de defesa imediatos da pessoa. É isso que justifica que umas pessoas se infetem e outras não. E depois há outra coisa que é a imunidade adquirida, que são os anticorpos que aparecem. Os estudos indicam que as crianças têm uma imunidade inata mais forte do que os mais crescidos, o que justifica que tenham menos infeções e as que acontecem serem menos graves.

#### O fecho das escolas neste segundo confinamento foi inevitável?

Estamos na situação mais difícil da pandemia – em que há médicos que já têm de tomar decisões angustiantes em cuidados intensivos – e creio que o fecho das escolas fará com que os resultados do confinamento sejam mais efetivos. Bem sei que o anterior confinamento nas escolas foi praticamente de março até setembro. Foi muito violento para as crianças. Mas na atual situação penso que 15 dias ou um mês de paralisação pode ser suficiente. Isso já fará a diferença.

**A ciência foi protagonista no último ano. Nunca se falou tanto de epidemiologistas, virologistas e outros cientistas. Esta é uma moda passageira ou deixará lastro?**

A memória das pessoas é curta. Penso que quando esta crise sanitária for ultrapassada os governos e também as pessoas vão focar-se, em primeira análise, na recuperação económica. Contudo, penso que no campo de ação dos médicos de saúde pública, vamos ter melhorias, face ao que existia. O que também não é difícil, visto que esta área sempre foi uma espécie de parente pobre da saúde. Habitualmente, só nos lembramos da saúde pública quando há surtos.

**No campo da investigação científica as verbas para os projetos são as suficientes ou também aqui se fazem omeletes sem ovos?**

Faz-se muita investigação em Portugal, mas é claro que faltam verbas. Nem acredito que num futuro próximo a situação melhore, até pela crise económica que atravessamos. Eventualmente, pode haver apoio extra para o desenvolvimento de projetos para a Covid-19.

**Preside à Sociedade Portuguesa de Virologia. Estes profissionais têm uma especialização neste domínio ou o seu conhecimento é generalista?**

Não há uma especialidade em virologia, mas há muita gente a trabalhar nesta área. É uma área muito dispersa. Estes profissionais têm origem em áreas distintas: temos médicos, farmacêuticos, infeccionologistas, biólogos, bioquímicos, etc. Mas costumamos dizer que os «verdadeiros» virologistas são os que trabalham a nível laboratorial na investigação de vírus. ■

Nuno Dias da Silva

## GENTE & LIVROS

# Doris Lessing

✎ Doris Lessing, nascida Doris May Tayler foi uma escritora britânica, Prémio Nobel da Literatura de 2007, nascida no Curdistão Irânico, atual Irão, em 1919.

Na sua obra, a autora, falecida em 2013, na cidade de Londres, aborda temas que vão desde a justiça social, ao feminismo e à ficção científica.

Filha do capitão Alfred Tayler e da sua mulher Emily Maude Tayler, ambos cidadãos britânicos nascidos em Inglaterra, Doris Lessing viveu no Curdistão iraniano até os seis anos de idade, quando a família parte para a colónia britânica da Rodésia do Sul (hoje o Zimbábue).

Educada na Escola Secundária do Convento Dominicano de Salisbúria, abandona a instituição aos 13 anos e torna-se autodidata em toda a sua formação posterior. Com o agudizar do conflito com a mãe, Doris sai de casa aos 15 anos e passa a trabalhar como ajudante de ama. Começa a escrever nesta altura, inspirada pelos livros de política e sociologia



que lhe são emprestados pelos patrões.

Mais tarde muda-se para Salisbúria para trabalhar como telefonista. Casa em 1939 com

Frank Charles Wisdom, com quem teve dois filhos, mas quando o casal se separa, em 1943, as crianças ficam com o pai.

Após o divórcio, Doris começa a frequentar o Left Book Club, círculo de leitores de inspiração comunista. Ali conhece o seu segundo marido, o alemão Gottfried Lessing. Casam em 1945 e têm um filho. O casal divorcia-se em 1949 e Doris parte com o filho para Londres, onde nesse mesmo ano publica o primeiro romance “A Erva Canta”.

Em 1962 publica o que é considerado o seu livro mais famoso, “O Caderno Dourado”, que a consagra como escritora.

Com 87 anos, e mais de meia centena de livros editados e muitos prémios literários, é agraciada com o Prémio Nobel da Literatura de 2007. A Academia Sueca distinguiu Doris Lessing como “contadora épica da experiência feminina, que com ceticismo, ardor e uma força visionária perscruta uma civilização dividida”. ■

Tiago Carvalho

## EDIÇÕES RVJ EDITORES

# Silenciosamente, a natureza vista em tempo de pandemia

✎ O livro «Silenciosamente» da autoria de Luísa Ferreira Nunes, docente e investigadora do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi apresentado, no último mês, no foyer do Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco, com o cumprimento de todas as regras de segurança exigidas pela Direção Geral de Saúde.

Editado pela RVJ Editores, o livro chegou já a vários países, como Suíça, França, Estados Unidos, Austrália ou Irlanda e mostra como a natureza reagiu ao primeiro momento de confinamento.

Com edição bilingue em português e inglês, “Silenciosamente é uma obra sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos”, como explicou a própria Luísa Ferreira Nunes.

A obra proporciona uma ligação intensa entre o leitor e a natureza, através de ilustrações e textos que retratam aquilo que a autora encontrou nas suas saídas de campo nesse período.

O livro tem já uma segunda edição, uma vez que a primeira ficou esgotada com as pré-reservas realizadas através da loja virtual da editora em <https://www.ensino.eu/loja-virtual/> estando no mesmo endereço já à venda a segunda edição, como também foi explicado no decorrer da mesma sessão de apresentação.

A cerimónia contou com as presenças dos presidentes da Câmara Municipal de Castelo Branco, José Augusto Alves, e do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes. O autorca sublinhou a importância desta obra, de-



stacando o facto da mesma ser apresentada em duas línguas e de retratar a natureza num período sensível.

Já o editor do livro, João Carrega, destacou a qualidade que “a autora empregou nesta sua obra, mas também noutras que recentemente editou, não só neste âmbito, mas tam-

bém de cariz científico”. “Além de docente e investigadora de excelência, Luísa Ferreira Nunes consegue apresentar-nos uma obra com esta qualidade. O Politécnico de Castelo Branco deve sentir-se orgulhoso por ter nos seus quadros docentes e investigadores como a Luísa Nunes”, disse. ■



## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Começar 2021 com o pé esquerdo



† Morreu Carlos do Carmo. Logo no 1º dia do ano a notícia chegou, pouco depois de termos desejado “Feliz Ano Novo!”; foi aos 82 anos, com um aneurisma no coração, no hospital Santa Maria, em Lisboa. Numa muito simples homenagem escolhi esta foto que captei na altura que celebrou os seus 50 anos de carreira. Gosto muito desta imagem porque o Carlos do Carmo foi um homem de cumplicidades muito sérias, recordo Ary dos Santos, Fernando Tordo, José Luís Tinoco, Lisboa, os poetas em geral e, também, um dos principais responsáveis pelo fado ser hoje Património Cultural Imaterial da Humanidade. Não era um fadista / cantor neutro, era comprometido, humanista.

Aqui, na foto, está tudo na sua mão esquerda, a ligação total a António Vitorino de Almeida, o carinho, a fusão do fado com o piano, a cultura e a serenidade. Os portugueses não o esquecem. ■

## NOVIDADES LITERÁRIAS

### CASA DAS LETRAS.

“Os Amores do Senhor Nishino”, é o novo livro de Hiromi Kawakami. De uma das escritoras contemporâneas mais populares no Japão, uma espécie de Haruki Murakami no feminino, surge um pequeno grande romance composto por dez histórias de amor involuntárias, imprevisíveis e até dolorosas. Kawakami descreve o amor nas suas mais variadas facetas, desde a mera inclinação amorosa à paixão doentia, passando pelo amor de sangue entre irmãos. ■



de António Costa – o primeiro-ministro assina o prefácio - faz um ponto de situação da economia portuguesa. Neste livro, “Construir uma Alternativa”, Manuel Caldeira Cabral apresenta um plano para a situação económica pós-covid. ■



### OFICINA DO LIVRO.

João Paulo Martins, autor do guia de vinhos mais prestigiado e de referência em Portugal, apresenta agora o Guia “Vinhos do Douro” focado na região do Douro. Neste livro conta a história das várias casas de vinhos, bem como, deixa notas de prova dos vinhos das mesmas desde os mais acessíveis aos mais caros e mais renomeados. Um livro para amantes de vinho e da região do Douro. ■



### D. QUIXOTE.

O antigo ministro da Economia da primeira legislatura do Governo

## PRAZERES DA BOA MESA

# Véu e bacon crocante com ervilhas (de alecrim) da Joana

### Ingred. p/4 pessoas

80g de Véu de Porco  
4 Fatias de Bacon  
5g de Alho seco (1 dente de Alho)  
30g de Maltodextrina  
1 C. de Sopa de Salsa muito picada  
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO  
90g de Azeite Virgem Beira Baixa DOP  
Q.b. Flor de Sal  
Q.b. Pimenta Preta de Moinho

### Preparação:

Temperar o véu de porco e o bacon com alho e pimenta preta. Reservar no frio durante 2 horas.

Misturar a Maltodextrina com a salsa picada, o sal e pimenta. Adicionar o azeite e o óleo essencial de alecrim. Mexer até se obter uma pasta moldável. Formar pequenos globos similares a ervilhas.

Levar o bacon e o véu bem esticados numa folha de papel



siliconizado ao forno até dourar e ficar crocante.

Corrigir os temperos, em caso de necessidade.

Empratar todos os elementos. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).



**Chef Mário Rui Ramos**   
Chef Executivo

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

@ geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

## BOCAS DO GALINHEIRO

# Espiões, livros e filmes (a propósito de John Le Carré)

O fascínio pelo mundo da espionagem é transversal a várias formas de conhecimento, desde logo pelos variados relatos de episódios reais, quer em tempo de guerra, quer através de obras de ficção, algumas baseadas nas vivências dos seus autores. Vem isto a propósito da morte de John Le Carré, que, a par de Ian Fleming, contribuiu para que a exploração desse género, que ambos conheceram por dentro, pois foram agentes secretos antes de se dedicarem à escrita, aliás, tal como Graham Greene, a quem devemos prosas excepcionais. Qualquer deles com vasta obra ambientada nos meios escorregadios dos serviços secretos, povoados de agentes duplos e belas mulheres, claro. No cinema ganhou Fleming. O seu 007 de Hollywood tornou-se uma imparável série de blockbusters com o qual as grandes adaptações de Greene e Le Carré, não conseguiram competir. Porém, em consistência narrativa, fica a perder. Não se pode ter tudo!

Mas antes de voltar aos filmes, não resisto a trazer aqui um espião português na II Guerra, de seu nome Rogério Peixoto de Menezes, que viveu largos anos em Castelo Branco, na pele de um pacato professor, até ser “descoberto” pelo “Tal e Qual”, um jornal que na época, anos de 1980, fazia sua bandeira do jornalismo de investigação. Também o Jornal do Fundão agarrou o tema, julgo, sem nunca conseguir chegar à fala com o nosso espião em Londres. Funcionário da Embaixada de Portugal na capital inglesa, havia sido recrutado por agentes alemães em Lisboa, para onde era suposto enviar, via mala diplomática, informações que pudessem ser aproveitadas pelo Eixo. Uma dessas cartas foi interceptada pelo MI5 que descobriu as suas actividades através da decodificação das comunicações alemãs. Preso e condenado à morte, dois dias antes do seu enforcamento, a pena foi-lhe comutada em pena de prisão perpétua a pedido do Governo português, diz-se que com intervenção do próprio Salazar. Finda a guerra, acabou por ser libertado em 1949, depois de ainda ter estado preso dois meses em Portugal, fixando-se em Castelo Branco, onde acedeu a contar a sua história ao advogado e professor José António Barreiros, com várias obras sobre a espionagem em Portugal durante a II Guerra Mundial, que a verteu para o livro «O Homem das Cartas de Londres - Rogério de Menezes». Privei alguns anos com Rogério



de Menezes, mas nunca abordámos o tema da sua prisão. Também José António Barreiros foi meu professor, mas duvido que na altura soubesse da existência de Rogério de Menezes. Curiosas coincidências, como diria o outro.

Voltando a John Le Carré, de seu verdadeiro nome David John Moore Cornwell, estreou-se na ficção em 1961 com “Chamada para a Morte”, onde aparece George Smiley que irá protagonizar muitas das suas obras. Mas é com “O Espião Que Saiu do Frio” de 1963, e a sua adaptação ao cinema em 1965 num magnífico filme de Martin Ritt, com Richard Burton, Clara Bloom e Rupert Davies, que a sua marca de destaca (Graham Greene considerou-o melhor livro de espionagem que já lera), consolidando-se depois com a trilogia “The Quest for Karla”, composta por “A Toupeira”, “O Ilustre Colegial” e “A Gente de Smiley”, que o coloca na galeria dos grandes escritores do século XX.

Notável foi o George Smiley de Alec Guinness na mini-série de televisão de sete episódios

rodada em 1979, “Tinker Taylor Soldier Spy”, baseada na personagem saída da imaginação de Le Carré e situada na Guerra Fria, como se impunha à época, sendo que o actor com igual brilhantismo voltou a vestir a pele do veterano agente em “A gente de Smiley” (1982), outra mini-série de 6 episódios e que valeu a Alec Guinness o BAFTA de melhor actor de televisão. Aliás, a excelência da obra de Le Carré deu oportunidade a outros grandes actores de protagonizarem adaptações de outros livros seus, desde logo Ralph Fiennes em “O Fiel Jardineiro” (2005), de Fernando Meirelles, ainda com Rachel Weisz, uma trama à volta da corrupção por detrás da indústria farmacêutica, ou Pierce Brosnan (que também vestiu várias vezes o fato de James Bond) e Geoffrey Rush em “O Alfaiate do Panamá” (2001), de John Boorman, e como se lembram, Sean Connery bem acompanhado por Michelle Pfeiffer em “A Casa da Rússia” (1990), de Fred Schepisi, com a curiosidade de ter sido filmado em Lisboa, mas um tanto aquém de outras adaptações. Mais recente-

mente e da trilogia de “The Quest for Karla”, foi adaptada a novela “A Toupeira” (2011), dirigido por Tomas Alfredson, com Gary Oldman como George Smiley e ainda Colin Firth e John Hurt, bem como “O Homem Mais Procurado” (2014), de Anton Corbijn, com Philip Seymour Hoffman no protagonista, um dos seus últimos filmes. E já que falamos de actores, lembrar aqui outra mini-série, “Gerente da Noite” com Hugh Laurie, mais conhecido de outra série “Dr. House”, agora que se anuncia a produção de uma adaptação televisiva de “O Espião Que Saiu do Frio”.

Falecido em Dezembro de 2020, a John Le Carré, digo, a David John Moore Cornwell, devemos umas dezenas de livros que nos deliciaram tal como os que passaram para a tela, não só os que aqui lembramos mas outros tantos que estarão disponíveis em vários suportes.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

## FUTUROS DA EDUCAÇÃO

# Pensar juntos para que possamos agir juntos para fazer os futuros que queremos

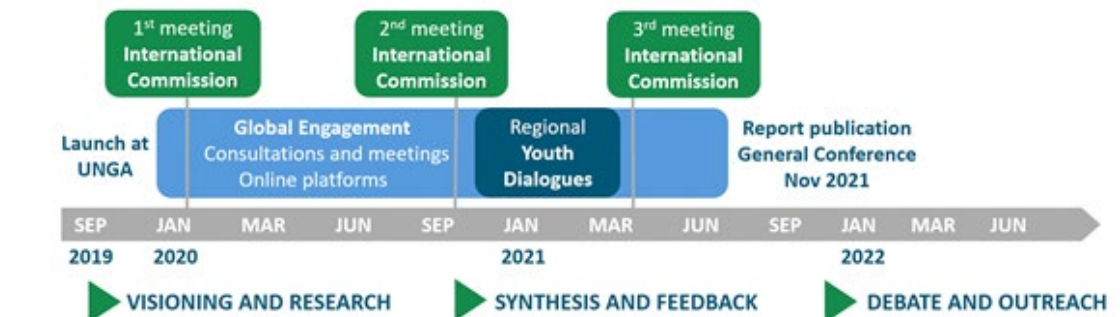
‡ A iniciativa “Futures of Education”, foi lançada pela UNESCO em setembro de 2019, e baseia-se num processo consultivo amplo e aberto que envolve jovens, educadores, sociedade civil, governos, empresas e outras partes interessadas. Uma iniciativa de cariz global, para repensar que o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta – repensar a educação e moldar o futuro.

Este trabalho será coordenado por uma Comissão Internacional de alto nível proveniente



de diferentes áreas e regiões do mundo.

Em novembro de 2021, a Comissão publicará um relatório destinado a partilhar uma visão prospetiva do que a educação e a



aprendizagem ainda podem vir a ser, e oferecer uma agenda política.

A rede das escolas associadas da UNESCO foi especialmente chamada a participar nesta iniciativa e a contribuir para esta

reflexão global. São já várias, as escolas que em Portugal estão a contribuir com o envio de contributos recolhidos junto das comunidades educativas.

Informação adicional:

<https://en.unesco.org/future-sofeducation/>

<https://en.unesco.org/future-sofeducation/initiative> ■

Fátima Claudino ¶

Comissão Nacional da UNESCO

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Moto Guzzi V7 – Uma clássica com classe

☑ A Moto Guzzi comemora em março de 2021 a bonita idade de 100 anos! A comemoração dessa data é feita com o lançamento de edições especiais “Centenário” dos modelos V7, V9 e V85TT e com diversos eventos culminando com as Giornate Mondiali Moto Guzzi de 9 a 12 de setembro em Mandello del Lario, Itália, localidade onde foi fundada e onde se situa, ainda hoje, a fábrica de onde saem todas as Guzzi que são produzidas.

A história da Moto Guzzi tem grandes momentos, entre os quais a criação do primeiro túnel de vento do mundo para motos e a conquista de nove títulos consecutivos no campeonato mundial.

Para já a marca iniciou o ano lançando a atualização de um dos modelos mais icónicos da sua história, a V7. A nova versão mantém o aspeto clássico com um design irrepreensível onde sobressai o icónico depósito, mas melhora o seu desempenho e equipamento. A principal novidade é o motor que deriva da nova unidade



motriz da V85 TT. Mantendo a característica arquitetura bicilíndrica em V, cumpre a norma Euro5 tendo aumentado a potência em 25% passando de 52 para 65 cv. No respeitante

à tração mantém-se o veio de transmissão, sendo a Moto Guzzi uma das poucas marcas que usa este sistema (juntamente com a BMW) e a única a usá-lo em todos os modelos. Melho-

rias na suspensão, no assento e no tamanho do pneu traseiro traduzem-se em incremento do conforto para condutor e passageiro. Coletores e ponteiros de escape e guarda-lamas



traseiro redesenhado dão-lhe um ar mais robusto. Iluminação full led e luzes diurnas a formar o desenho da águia da marca dão um toque elegante de modernidade.

Os preços da V7 para Portugal ainda não são conhecidos, mas na versão anterior iniciavam-se nos 8 mil euros.

Concorrentes: Triumph Street Twin (+9200 E), Harley Davidson Street (+7500 E), Royal Enfield Interceptor (+6200 E) ■

Valter Lemos ¶

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



## BOLSA DE INVESTIGAÇÃO SANTANDER

# Universidade de Coimbra tem prémio reforçado

✚ O Prémio Universidade de Coimbra 2021, considerado um dos galardões mais relevantes em Portugal, foi este ano reforçado com a entrega de uma Bolsa de Investigação Santander, no valor de 15 mil euros, numa área a definir por quem o vencer, para além do habitual diploma anual, que atribui 10 mil euros.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo Santander. Criado em 2004 pela Universidade de Coimbra, com o patrocínio do Banco Santander, o Prémio distingue uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha destacado no ano anterior por uma intervenção particularmente relevante nas áreas da Cultura, Economia, Gestão, Inovação ou Ciência, contribuindo de forma inequívoca para o desenvolvimento de pessoas e famílias, empresas e comunidades, no apoio a um crescimento inclusivo e sustentável da sociedade em que vivemos.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “no passado já foram premiadas personalidades



como o jornalista e crítico gastronómico José Quitério, a coreógrafa e professora Madalena Victorino, o musicólogo e historiador cultural Rui Vieira Nery, ou o cofundador e diretor executivo da Critical Software, Gonçalo Quadros. Na última edição, em 2020, o vencedor do Prémio foi o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Carlos Moedas, engenheiro civil, economista e antigo Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência”.

O Prémio é atribuído por um júri pluridisciplinar, presidido pelo Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, tendo como vice-presidente uma personalidade indicada pelo Banco Santander.

De acordo com a organização, o anúncio público do vencedor acontece a 25 de fevereiro, com a entrega do Prémio a ter lugar a 1 de março, durante a sessão solene comemorativa do 731.º aniversário da Universidade de Coimbra.

Recorde-se que o Santander em Portugal, através do San-

tander Universidades, assume o compromisso de promover as melhores práticas na resposta aos desafios da sociedade portuguesa, sendo já uma referência a nível nacional no que diz respeito à promoção do Ensino Superior, colaborando atualmente com 50 instituições do Ensino Superior. O Banco investe anualmente mais de €7 milhões na área de Responsabilidade Social e Corporativa.

O Banco Santander mantém um forte compromisso com o progresso e o crescimento inclusivo e sustentável, com uma aposta consolidada no Ensino Superior que o distingue das outras entidades financeiras do mundo. Com mais de 1.880 milhões de euros destinados a iniciativas académicas desde 2002 através do Santander Universidades e mais de 430.000 bolsas e ajudas universitárias concedidas desde 2005, foi reconhecida como a empresa que mais investe em Educação no mundo (Relatório Varkley / UNESCO / Fortune 500) com 1.000 acordos com universidades e instituições de 22 países. ■

## LARES DE IDOSOS E CASAS DE SAÚDE

# Santander ofereceu tablets aos menos jovens

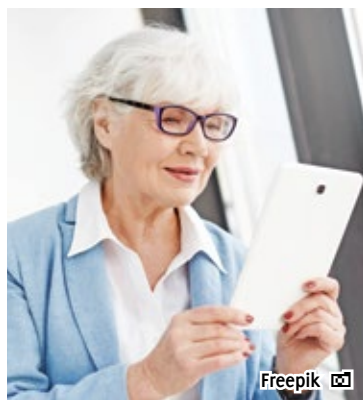
✚ O Santander ofereceu 580 tablets a lares de idosos e casas de saúde (IPSS) de todo o país, para que os seus utentes tivessem Natal um pouco mais próximo dos seus familiares e amigos.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição bancária. A iniciativa chama-se “Vamos dar que falar” e consistiu na entrega de um tablet e de um cartão de dados para comunicações, a cada um dos estabelecimentos selecionados.

Com esta iniciativa, foi possível garantir que os idosos efetuassem videochamadas e falar com as suas famílias, atenuando a impossibilidade de receber visitas.

Os lares escolhidos localizam-se de norte a sul do país e nas regiões autónomas.

Esta ação inseriu-se no âmbito da política de Responsabilidade



Social do Banco, para dar apoio às pessoas mais vulneráveis afetadas pela pandemia.

No último ano, o Santander já tinha lançado o programa “Aqui e Agora” para reforçar o apoio a todos os clientes com idade superior a 65 anos, pouco familiarizados com a adesão e funcionamento dos canais digitais, evitando que se desloquem aos balcões durante este período. ■



## FUTURO

# Santander vai atribuir mais de mil bolsas

✚ O Santander, através do Santander Universidades deverá entregar ao longo deste ano entre 1200 a 1400 Bolsas Santander, as quais apoiam alunos com dificuldades económicas. O objetivo é contribuir para que os estudantes não abandonem os seus cursos por dificuldades económicas.

Recentemente foram entregues

na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, no Porto, uma dúzia de Bolsas Santander Universidades, num montante global de sete mil euros. Foram entregues quatro bolsas de apoio social, no valor de 750 euros, a alunos, com mérito, mas com dificuldades económicas; e oito Bolsas Santander Futuro, no valor de 500 euros cada

uma, a alunos que pretendem terminar o 1º ou 2º ciclos, impedindo assim o abandono dos estudos.

As Bolsas Santander Futuro foram lançadas pela primeira vez em 2019, tendo sido atribuídas cerca de 800 nas cerca de 50 instituições de ensino superior portuguesas que beneficiam do mecenato Santander. ■

DESDE 22 DE JANEIRO

# Évora suspende avaliações presenciais

✚ A Universidade de Évora (UÉ) suspendeu, no passado dia 22 de janeiro, todas as atividades de avaliação presenciais. A medida foi anunciada em comunicado da reitoria, a que o Ensino Magazine teve acesso.

Nessa nota enviada à comunidade académica, a reitora, Ana Costa Freitas, refere que “a decisão partiu da necessidade de responder ao comunicado do Conselho de ministros aprovado na reunião de 21/01/2021 e às recomendações às Instituições Científicas e de Ensino Superior no Contexto das Medidas Extraordinárias do Estado de Emergência, remetido à Universidade de Évora pelo Gabinete do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensi-

no Superior no mesmo dia”.

A reitora considera que tal medida é necessária para “garantir um mínimo de previsibilidade das atividades académicas e de funcionamento da Universidade”.

De acordo com a Universidade de Évora, “o modelo de avaliação preferencial na Universidade de Évora para o 1.º semestre de 2020/2021 será o modelo online sempre que a tipologia das unidades curriculares/curso o permita”.

Diz a UÉ que será fixada uma época extra de exames, em data ainda a definir, para que os estudantes que não tenham condições de saúde possam realizar a prova da época normal e/ou

a prova de época de recurso e para os exames presenciais.

No mesmo Comunicado, pode ler-se ainda que a época extra será agendada assim que as condições pandémicas o permitam, mas nunca antes do final de março.

Quanto aos exames online já agendados realizam-se na semana de 25-30 de janeiro todos em formato online.

Na mesma nota, Ana Costa Freitas mostra-se satisfeita “o modo como a Academia tem reagido às alterações e sobressaltos de todas estas mudanças demonstra a maturidade, resiliência e espírito académico”.

Brevemente será divulgada uma decisão sobre o funcionamento do próximo semestre. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Concursos abertos para Professor Coordenador

✚ O Politécnico de Coimbra abriu novos concursos internos para promoção de professores à categoria de professor coordenador, dando continuidade a uma aposta na valorização dos seus recursos humanos.

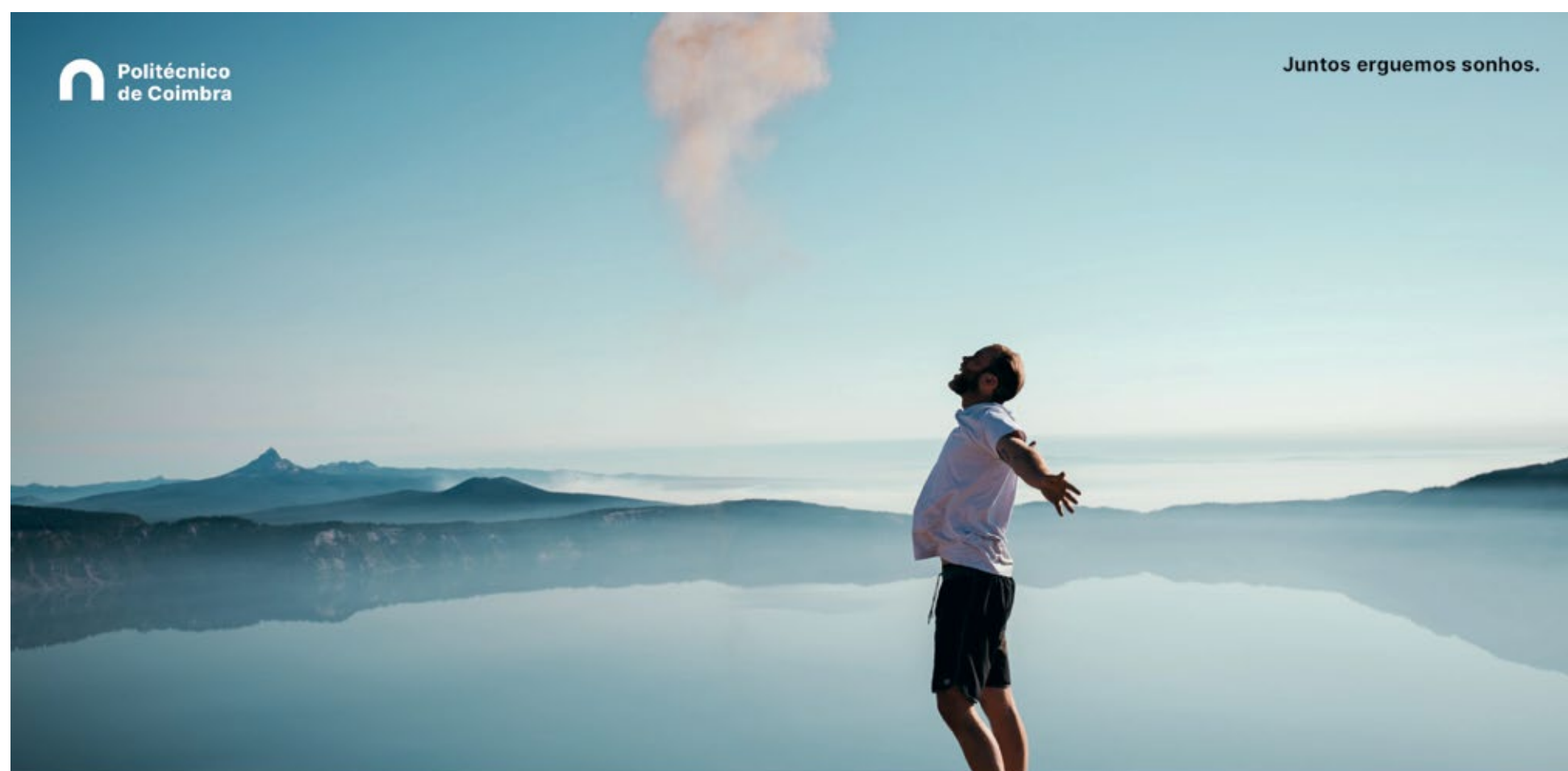
A instituição confirmou isso mesmo ao Ensino Magazine, lembrando que a abertura destes concursos, cumprem “o objetivo, estabelecido pelo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP), do corpo docente ser constituído, em 50%, por docentes com a categoria de professor coordenador ou coordenador principal”.

De acordo com o IPC foram abertas mais 39 vagas de promoção, depois de no ano anterior ter já aberto 11 vagas.

“Com esta estratégia, a instituição espera chegar ao final de 2021 com cerca de 35% dos professores nas categorias superiores da carreira, mantendo assim o objetivo de, até ao final de 2024, chegar aos 50%, como preconiza o ECPDESP”, revela a mesma nota.

Citado no mesmo comunicado, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, considera “determinante que os recursos humanos sintam que o seu esforço é recompensado e que a instituição está atenta à valorização daqueles que diariamente dão o seu melhor pela instituição. Pretende-se, assim, continuar a apostar na qualificação do corpo docente e na promoção pelo mérito”. ■

Publicidade



Politécnico  
de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.

## Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

Licenciaturas  
Mestrados  
Pós-graduações  
CTeSP

www.ipc.pt

f @ in v



ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
JANEIRO 2021

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

NOVA ESTIRPE BRITÂNICA DE CORONAVIRUS É MAIS CONTAGIOSA

ESCOLAS FECHADAS E SEM  
ENSINO A DISTÂNCIA

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: freepik

Magazine  
Gamer

Velozes e  
Traquinas:  
A Grande Corrida (Dob.)

Hitman 3

Phantom  
Canyon

NOVA ESTIRPE BRITÂNICA DE  
CORONAVIRUS É MAIS CONTAGIOSA

# ESCOLAS FECHADAS E SEM ENSINO A DISTÂNCIA

Durante 15 dias as escolas vão estar fechadas e sem ensino a distância. Confinar é a palavra de ordem para combater a pandemia que continua a matar que se farta. Fiquem em casa!



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

As escolas, do pré-escolar ao ensino superior, estão encerradas desde o dia 22 de janeiro, e durante 15 dias.

Não haverá aulas a distância e este período de interrupção será recuperado ao longo do calendário escolar.

Universidades e politécnicos, que estão em frequências e exames, “terão que se adaptar a esta nova realidade”, segundo o Primeiro Ministro, António Costa.

“O Instituto Ricardo Jorge deu-nos novos dados sobre a nova estirpe britânica do coronavírus, que tem uma prevalência de 20% mas que poderá ter um crescimento até aos 60% nas próximas semanas. Mandamos o princípio da precaução interrompermos as atividades letivas, as quais serão depois compensadas, no futuro, ao longo

do calendário escolar”, referiu o Primeiro Ministro, António Costa, em conferência de imprensa realizada na tarde de 21 de janeiro.

Na prática, não haverá, ao contrário do que sucedeu em março do ano passado e no último ano letivo, aulas a distância.

A prioridade será o ensino presencial, o qual será repostado e recuperado ao longo do calendário escolar, por exemplo nas interrupções letivas do carnaval, Páscoa ou verão.

“As escolas não foram nem são o principal foco de transmissão. E não é por as escolas estarem encerradas para proteção dos professores, alunos e funcionários não docentes, que as medidas de confinamento obrigatório e teletrabalho deixam de estar ativas, pois elas vão manter-se”, acrescentou António Costa.

O Primeiro Ministro lembra que “até ao limite tentámos evitar tomar estas medidas. Foi feito um grande esforço em preparar as escolas para o ensino presencial, o que aconteceu no primeiro período e até hoje. Registou-se um baixíssimo número de casos. As escolas nunca foram foco de infeção. E o trabalho de todos os profissionais merece a nossa admiração. Mas, face à alteração da estirpe do vírus que tem uma maior carga viral e maior índice de transmissão, para proteção da comunidade escolar interrompemos as atividades letivas que serão compensadas ao longo do calendário escolar”.

Para além desta medida, foi também decretado o fecho das lojas do cidadão e os outros serviços públicos apenas funcionarão por marcação. Por outro lado, os Tribunais vão suspender os prazos do processos não urgentes.

Com o encerramento das escolas, o Governo anunciou também apoio para as famílias com filhos com idade igual ou inferior a 12 anos. Um apoio que passa pela justificação de faltas perante a entidade patronal, e um apoio de 66% do valor do vencimento.

Por outro lado, vão manter-se abertas as chamadas escolas de acolhimento, para receber as crianças com idade igual ou inferior a 12 anos, cujos pais trabalhem em serviços prioritários, ficando garantido o apoio à alimentação dos jovens.

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens vão também manter-se em funcionamento, para garantir o cumprimento dos direitos dos mais novos. ☺

Fotos: freepik - Marymarkevich

## Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer vou-vos recomendar quatro jogos para se divertirem nestas férias “surpresa”.

### Super Mario 3D All-Stars

Mergulha nesta coleção de 3 jogos clássicos 3D do Mario. Nesta coleção poderás jogar desde jogos clássicos como Super Mario 64, passando pelo paradisíaco Super Mario Sunshine, até ao intemporal Super Mario Galaxy.

Esta é uma boa maneira de ocupares os tempos nestas férias, acredita, nesta coleção tens mesmo muito para fazer. E lembra-te: este jogo só poderá ser comprado até ao final de março deste ano, por isso, se ainda não o tens, é melhor começas a pensar nisso...

### Among Us

Joga, online, com os teus amigos este jogo. Faz tarefas e descobre quem é que é o impostor. Lembra-te: nunca confies em ninguém, nem no teu melhor amigo, isto porque... existe um impostor entre nós...

Agora falando a sério, este jogo é super divertido de jogar com amigos, a distância. Na minha opinião, até é mais divertido do que jogar “cara a cara”, pois assim é impossível que alguém dê uma “espreitadela” no teu jogo.

### Forza Horizon 4

Um jogo para fãs de corridas, onde podes correr com mais de 450 carros. Sem dúvida o melhor jogo de corridas disponível tanto para Xbox como para PC.

Com corridas disputadas num mundo aberto, inspirado na Grã Bretanha. Um jogo que muda com as estações, que a cada semana se alteram. É um bom jogo para quem gosta de “dar uma volta de carro”, mas que devido à quarentena não pode.

### Minecraft

Um jogo para toda a gente. Aqui podes criar e sobreviver sozinho ou com amigos. Este jogo não precisa de apresentação. É um dos mais bem sucedidos de sempre e que podes jogar sem te cansares, com servidores onde podes ter mini jogos ou sobreviver num mundo anárquico. Podes também jogar offline, jogar no modo criativo e criar estruturas incríveis. Ou... podes tentar sobreviver sozinho no modo de sobrevivência. ☹

Afonso Carrega  
(Aluno do 10º ano)



## Velozes e Traquinas: A Grande Corrida (Dob.)

Frankie Quatro-Olhos e a sua equipa, incluindo a sua piloto, Sophie, enfrentam dois recém-chegados: o misterioso e arrogante Zac e a sua atlética prima Charlie. O fantástico trenó criado por Frankie desintegra-se mesmo antes de cruzar a linha da meta. É uma derrota amarga para Frankie, que se recusa a aceitar que pode ter cometido alguns erros de construção. Juntamente com os amigos, ele consegue provar que Zac fez batota durante a corrida. Frankie exige uma nova corrida, que Zac aceita com a condição de Frankie construir uma pista totalmente nova. ☹  
*Título original: RACetime ; Animação; Data de Estreia: janeiro 2021; Realização: Benoît Godbout, Jean-François Pouliot; País: França; Idioma: Português; Fonte: Castello Lopes*



## Hitman 3

O Agente 47 regressa no seu estilo impiedoso em Hitman 3 para levar a cabo os contratos mais importantes da sua carreira. Quando o pó assentar, 47 e o mundo que o rodeia nunca mais serão os mesmos.

Visita locais exóticos e meticulosamente detalhados recheados de oportunidades criativas, num mundo tátil e imersivo que oferece ao jogador um manancial de escolhas e sempre maneiras novas de jogar. ☹

Fonte: Playstation



## Phantom Canyon

O NUC 11 Enthusiast ou “Phantom Canyon”, promete desempenho em jogos com um i7-1165G7 quad-core de 28W (o mesmo encontrado no Dell XPS 13 2020) e um RTX 2060, que foi feito desatualizado um dia antes do anúncio da Intel do computador. Também mantém o I/O empilhado o que tornou a última geração excelente, incluindo duas portas Thunderbolt 4, Ethernet de 2,5 Gb, seis portas USB 3.2 Tipo-A e Wi-Fi 6. A falta de HDMI 2.1 (só tem 2.0b) pode ser perdoado devido à inclusão de uma saída Mini DisplayPort 1.4. E, novamente, tudo isto cabe numa pequena caixa. ☹

Fonte: PC Diga



## Peter Rabbit 2: Coelho à Solta (Dob.)

Depois de Bea oficializar a sua relação com Thomas, com quem Peter Rabbit rivalizou durante tanto tempo, o pobre animal sente-se posto de parte. Para tornar tudo pior, após a publicação do livro onde Bea relata as aventuras dos coelhos, parece que todos olham Peter de lado, como se estivesse prestes a fazer tropelias ou a meter-se em sarilhos. Consumido por um enorme sentimento de abandono, aproveita uma viagem dos seus tutores para fugir de casa. Nessa fuga, vai conhecer algumas personagens que, apesar da sua moral duvidosa, parecem dar pouca importância ao seu passado. ☹

*Título original: Peter Rabbit 2; Animação, Aventura, Família; Data de Estreia: 11/02/2021; Realização: Will Gluck; País: EUA | Austrália; Idioma: Inglês*

Fonte: Castello Lopes



## The Dark Eye: Memoria

Duas histórias, duas personagens principais, uma experiência épica: em Memoria, os jogadores alternam entre diferentes períodos de tempo, acompanhando dois protagonistas distintos: Sadjá, uma princesa do sul que quer ser uma heroína de guerra, e Geron, um apanhador de pássaros que deseja quebrar uma maldição que aflige a sua namorada. O jogo combina jogabilidade point & click com habilidades mágicas únicas. ☹

Fonte: Nintendo



## ONEPLUS BAND

A OnePlus Band pode ser gerida através da aplicação OnePlus Health disponível para Android. A aplicação analisa os nossos dados de saúde que podem ser utilizados para definir os nossos objetivos fitness.

No que diz respeito às especificações técnicas, a OnePlus Band tem um ecrã OLED de 1.1 polegada com resolução de 126x294 e pulseira de silicone. Estará disponível em preto, azul-marinho e laranja/cinza. Tem certificado de resistência IP68, ou seja, resiste à água, até 50 metros de profundidade durante 10 minutos, e poeiras. A sua bateria é de 100mAh que, segundo a marca, dura até duas semanas. ☹

Fonte: PC Diga

### 1 Mariza Canta Amália Mariza



### 2 Jolly Holiday – André Rieu & The Johann Strauss Orchestra and His Johann Strauss Orchestra

### 3 Be BTS

### 4 Ao Vivo no São Luiz Sérgio Godinho and Orquestra Metropolitana de Lisboa

### 5 Letter to You Bruce Springsteen

### 6 Power Up AC/DC

### 7 Live at The Royal Albert Hall Arctic Monkeys

### 8 Idiot Prayer – Nick Cave Alone at Alexandra Palace – Nick Cave

### 9 Wonder Shawn Mendes

### 10 Delicate Sound of Thunder – Pink Floyd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

### 1 Drivers License Olivia Rodrigo



### 2 Sweet Melody Little Mix

### 3 Afterglow Ed Sheeran

### 4 Whopty CJ

### 5 Anyone Justin Bieber

### 6 Without You Kid Laroi

### 7 Paradise Meduza ft Dermot Kennedy

### 8 Get out my head Shane Codd

### 9 Levitating Dua Lipa

### 10 You broke me first Tate Mcrae

Fonte: APC Chart



Atualidade

### CONSELHO DE MINISTROS REFORÇO DE VAGAS PARA C

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de 15 de Janeiro, o Decreto-Lei que altera as modalidades de contratação temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

#### EM DESTAQUE



Entrevista

#### MARIA JOÃO ROSA, JORNALISTA E PIVÓ DA TVI24

A franja é a sua imagem de marca e o cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TVI24 que...



# NOVO PORTAL

www.ensino.eu

# NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

## AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS